



**Ata da 3ª Sessão Ordinária da Congregação da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Data: 12 de abril de 2018

Presidente – Professor Roberto Medronho

Às oito horas e trinta minutos do dia 12 de abril de dois mil e dezoito, se reuniu na sala 202 – sala de projeção do Bloco N – CCS – 2º andar, a Congregação da Faculdade de Medicina. Presentes os Professores: Adriana Bottino / Substitua da Chefe do Departamento mde Patologia, Jocelene de Fatima Landgraf / Substituta da Chefe do Departamento de Fisioterapia, Renato Ferrari / Chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetricia, Bianca Gutfillen, Sergio Augusto Lopes / Chefe do Departamento de Radiologia, Alice Helena Violante / Representante dos Associados, Luiz Antonio Alves de Lima / Chefe do Departamento de Medicina Preventiva, Volney de Magalhães Câmara / Titular, Antonio José Ledo Alves da Cunha, Luis Felipe da Silva / Emérito, Izabel Calland / Chefe do Departamento de Pediatria, Gil Salles / Titular, José Roberto Lapa e Silva / Titular, Sergio Zaidhaf / Representante dos Assistentes, Carolina Rebellato, Maria Tavares Cavalcanti / Titular, Flavia Lucia Conceição / Chefe do Departamento de Clínica Médica, Mariana Pinheiro Brendim / Substituta da Chefe do Departamento de Fonoaudiologia, Manoel Luiz Ferreira / Representante dos Adjuntos, Rosemeri dos Santos da Silva / Representante dos Técnicos administrativos, e os alunos Rachel Nascimento Oliveira e Eduardo Luiz Cukiekorn – representantes do Centro Acadêmico de Medicina, a secretária Cirstina Peruchetti e o diretor Professor Roberto Medronho. Os Professores Marcos Palatnik, Marcia Ramos-e- Silva e Jorge Rezende Filho justificaram ausência. Professor Medronho abre o expediente falando sobre o TCU tem pressionado a Universidade para cumprir o acórdão cujo prazo expirou, relacionado à frequência dos funcionários - incluindo os docentes - e o cumprimento à LDB, referente ao o cumprimento de oito horas/aula por todos professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diz que Já ocorreram algumas reuniões, em que ele participou e que os diretores ligados às Unidades Hospitalares junto com os diretores do Diretório Acadêmico têm discutido a forma que isso será implantado. Coloca que ainda não temos uma deliberação formal sobre isso, mas o prazo que a Universidade tinha pra cumprir esgotou. Agora o prazo está sendo renegociado com o TCU. Neste íterim, a CGU, veio à Universidade Federal do Rio de Janeiro, a alguns setores do CT, e detectou que o ponto eletrônico não é assinado diariamente pelos funcionários. Segundo relatos, eles fotografaram a folha de ponto em torno de dez horas da manhã, que estava em branco. Ou seja, ninguém havia assinado. E, saíram para fazer a auditoria, verificar quem estava e quem não. Ao retornarem, às dezoito horas, fotografaram a folha novamente, e todos haviam assinado. Então, essa é uma situação que pode dar problemas. Isso é uma amostra de como esse processo vem se acelerando. A outra questão é referente ao acúmulo de cargos. O diretor informa que todos receberam a Declaração de Acúmulo de Cargos, em que todos os professores têm que assinar e declarar que não acumulam função pública. Ressalta que o

48 Professor volney já entregou sua declaração. O diretor le a declaração e informa que os
49 docentes devem verificar todos os campos a serem preenchidos. Professor Renato Ferrari
50 pergunta se quem tem consultório mesmo não estando aberto, e sendo quarenta horas DE,
51 como é considerado? Professor Medronho diz que se tem a Empresa, tem que declarar.
52 Próximo item: *'Exerce atividade como autônomo?'*. Ou seja, mesmo aquele que tem um
53 consultório, e não é P.J., tem assinalar a alternativa 'sim' ou 'não'. Próximo, *'Exerce o*
54 *Comércio?'* Sim ou Não. Se participa da Gerência ou Administração de Empresa Privada
55 ou Sociedade Civil?' Sim ou Não. Se esta em gozo de licença, suspensão contratual ou
56 disponibilidade remunerada (...). . em termos do artigo "tal". 'Sim ou Não'. *'Declaro que*
57 *apresentei a Declaração Comprobatória de todos os itens e suas alternativas, e estou*
58 *ciente de que a declaração falsa poderá sujeitar-me às penas da lei no âmbito:*
59 *administrativo, civil e criminal'*. O diretor coloca que todo esse movimento tem um foco
60 importante na Universidade Federal do Rio de Janeiro. E é para todas as Universidades,
61 mas aqui há o entendimento dos órgãos de controle, que indicam que as questões
62 relacionadas à frequência e ao controle do processo de trabalho na UFRJ são as piores de
63 todas as Universidades públicas federais do Brasil. Então, eles estão dando um foco um
64 pouco maior aqui conosco. A Declaração deve ser entregue ao Departamento Pessoal ou ao
65 Gabinete da Faculdade. Professora Alice Violante faz um esclarecimento tendo em vista o
66 que aconteceu com ela. Ela coloca que foi um processo que se estendeu por cinco anos, até
67 que finalmente foi resolvido. Diz que os funcionários públicos federais, independente de ter
68 dedicação exclusiva ou não, não podem ser donos de empresa, gerentes, diretores, nada
69 dessas coisas. E é exatamente isso que eles estão visando. Tanto é que o motivo pelo qual
70 o seu processo foi arquivado, e foi muito difícil ser arquivado, ela teve que gastar um bom
71 dinheiro com advogado, em função disso – ressaltando que eu foi sócia do seu ex marido
72 em uma empresa de refrigeração industrial. Diz que o processo foi arquivado, porque eu
73 consegui comprovar, primeiro, que não ter ganho nada, nunca ter assinado nenhum recibo,
74 e segundo, que essa empresa não tinha nada a ver com asua atividade como médica.
75 Então, ela alerta à todos, porque foi um aborrecimento total, e, por sorte, na época a chefe
76 do CORIM entendeu. Mas foi muito complicado. Prof. Medronho diz que também
77 tem colegas respondendo a processos semelhantes. Explicando que estão fazendo vários
78 cruzamentos, estão pegando todo e qualquer [ato] que eles considerem algo
79 irregular. Comenta que retiraram a insalubridade de mais de dois mil funcionários e quem
80 retirou não foi a Reitoria – foi uma determinação do Ministério Público – e de várias
81 pessoas que de fato atuam de atividades insalubres; outras provavelmente não terão, pois
82 atuavam, depois mudaram de sessão, e tal. Então, retiraram, por exemplo, de chefe de
83 laboratório, como Pesquisador. Que assume uma chefia, que está lá no seu dia a dia
84 trabalhando com substâncias – aqui no CCS mesmo – foram retirados, por ganhar função
85 gratificada, segundo o entendimento dos órgãos de controle, quem ganha função gratificada
86 perde direito a essa insalubridade. E há ainda o risco, até hoje, dos vinte e seis por cento.
87 Então existe um conjunto de ações que estão sendo executadas pelos órgãos de controle e
88 que nós precisamos estar cientes dessa situação. Explica que foi solicitado para que todos
89 os departamentos, todas as seções disponibilizem o ponto para todos os funcionários. O
90 entendimento para o nosso ponto, dos docentes, ainda é o entendimento do Decreto de
91 Fernando Henrique Cardoso, de 1995, se não falha a memória. Porém, há rumores de que
92 não é o entendimento do TCU e da CGU, então como isso vai ficar não sabemos. Há
93 também uma incompreensão muito grande sobre o nosso processo de trabalho. Diz que
94 todos sabem que o H.U. já teve várias denúncias, inclusive feitas por alunos, ao Ministério
95 Público Federal, de acúmulo ilegal, citando nominalmente pessoas. Então, eles estão,
96 realmente, numa situação muito concreta em relação aos nossos processos de trabalho. O
97 diretor coloca um caso específico em relação a um Professor da Antropologia Social, do
98 Museu Nacional. Ele trabalha com idiomas indígenas em extinção. Então o próprio idioma
99 indígena muda com o tempo. O trabalho dele é preservar os idiomas que estão em extinção.

100 Então, por conta da pesquisa dele, ele fica seis meses na floresta amazônica, e seis meses
101 no museu nacional. O Reitor alegou que nos seis meses que ele está no museu ele cumpre
102 as horas que ele faria em aula e o TCU não aceitou, e disse que essas oito horas têm que ser
103 ao longo do ano todo. Provavelmente vá ter que ser ao longo da semana toda. Dezoito horas
104 semanais. Então, se o docente tem uma disciplina que acumule uma carga horária enorme
105 durante um período pequeno, em que você extrapola as dezoito horas por semana durante o
106 semestre todo, por essa informação pode ser que o TCU não aceite. Ou seja, é uma
107 realidade que nós precisaremos discutir. Porque o que eu sei das pessoas que tiveram
108 contato com os membros da CGU e do TCU é que eles estão sendo absolutamente
109 inflexíveis, que eles não conhecem o nosso processo de trabalho, e parece que não estão
110 muito interessados em conhecer. Prof Gil diz que esteve em uma reunião e a professora
111 Maria Tavares também estava presente. Na verdade, foi uma dupla
112 reunião, e especificamente sobre o cumprimento de carga horária e a verificação do
113 cumprimento de carga horária, tendo como moderador da reunião o Pro-Reitor de Pessoal,
114 o Sr. Aguinaldo. E estavam presentes todos os diretores de Unidades Hospitalares. Diz que
115 saiu antes, mas, aparentemente, o que ficou claro é que a 'orientação / quase ordem' do
116 TCU é de que isso seja para toda a Universidade. Não é só para a área da saúde, e muito
117 menos só para a área das Unidades Hospitalares. É para toda a Universidade. E, se a UFRJ
118 não propuser a sua forma de verificar isso, o TCU vai impor a forma deles de fazer isso, e
119 provavelmente será o ponto biométrico. Então, isso foi discutido, e até o momento que
120 saiu da reunião, o consenso, parecia ser de que nós deveríamos começar a pensar numa
121 forma de controle de acesso. E não especificamente de frequência, da hora de entrada e
122 hora de saída. Mas que colateralmente esse controle de acesso, através de um crachá
123 eletrônico, que você passasse quando entrasse, para abrir uma roleta, que permita a você
124 acesso a qualquer lugar da Universidade. E depois, para sair, igualmente teria que passar
125 esse crachá eletrônico que abrisse uma roleta. Indiretamente também estaria controlando,
126 evidentemente, o horário que você entra e o horário que você sai. Mas que não seria
127 controle de frequência, e sim controle de acesso às Unidades da UFRJ. Outra coisa muito
128 discutida nessa mesma reunião é a famosíssima questão das quarenta horas efetivas de
129 Contrato versus as possíveis trinta horas de Atividades Exercidas. Já está amplamente
130 quase que institucionalizado na UFRJ, que os funcionários técnicos, assinam contrato de
131 quarenta, mas cumprem trinta. Isso também foi discutido. A alternativa proposta da Vice-
132 reitora, que estava presente, foi que os funcionários que são de quarenta horas cumpram
133 quarenta horas. Porém vinte e cinco por cento dessas quarenta horas, ou seja, dez horas, são
134 de atividades possivelmente não presenciais. Atividades de extensão; atividades de estudo;
135 atividades de pesquisa que não necessitariam, à priori, de presença física. Parece que há um
136 entendimento de que, principalmente para a área de Enfermagem. Também foi discutido
137 muito a tal da APH, que é o Adicional de Plantão Hospitalar, e que parece que todas as
138 Unidades têm a APH e que, principalmente para a área de Enfermagem. Ressaltando que a
139 alternativa seria essa: cumprir quarenta horas, porque esse é o regime formal assinado, mas
140 que haveria vinte e cinco por cento dessa carga horária, que seriam as dez horas, de
141 atividades possivelmente não presenciais, de extensão, estudo, ensino, etc. Isso também foi
142 muito discutido nessa reunião. Professor Medronho lembra que se a Congregação não
143 elaborar a sua proposta, o TCU entrará com a proposta deles. Professora Maria Tavares diz
144 que podem complementar também com o Sintufrj, que estava na palestra do Aguinaldo, e
145 Adufrj. Reforça também que a Congregação precisa elaborar uma proposta própria que seja
146 eficiente, e que, nas reuniões, foi falado muito sobre o ponto biométrico. No entanto, o
147 ponto biométrico não é algo simples como pode parecer, pois é preciso uma firma para
148 administrar esse ponto e, eventualmente, coisas quebram, e tudo isso demanda recursos
149 financeiros. A Professora Maria Tavares diz também que uma solução pensada na reunião é
150 o Plano de Trabalho. Não só os docentes fariam o Plano de Trabalho, mas também os
151 técnicos administrativos. Outra coisa muito falada nas reuniões que a Professora Maria

152 Tavares participou é o ‘ponto’ que temos hoje na UFRJ. Que é o ponto através da folha
153 assinada onde todos, exceto os docentes, devem assinar, e que cada chefia resolverá como
154 fará isso. Professor Medronho pontua que este ponto da UFRJ deve ser assinado de acordo
155 com o horário do contrato de trabalho, ou seja, das 8h às 17h, pois há uma hora de
156 almoço para os funcionários. E questiona como será isso com relação às dez horas não
157 presenciais dos docentes, caso todos tenham que assinar das 8h às 17h. O Professor
158 Ledo esclarece que está circulando no Whatsapp, uma informação sobre o vírus H3N2, que
159 ele poderia causar mortes. Ressaltando tratar-se de uma fakenews. Diz que existe o H2N3,
160 que, no entanto não está circulando no Brasil. O que está circulando no Brasil é o H1N1. E
161 o H1N1 tem de fato causado letalidade. Diz estar dando este exemplo, porque este assunto
162 é complexo e tem uma série de nuances, mas ele pode cair na fakenews. Coloca que as
163 informações que estão recebendo muitas vezes não são as mais fidedignas fazendo
164 uma referência, ao que a Professora Maria disse em relação à reunião de ontem. E esta
165 reunião foi bastante informativa. O Aguinaldo, nosso Pro - reitor atual deu informações que
166 eu ele sabia, apesar de tentar acompanhar os rumos dessa Universidade há muito tempo, e
167 agora mais ainda por essa questão importante. Então, a primeira sugestão é a de ter a
168 oportunidade de discutir essa questão com o Aguinaldo, nosso Pro - reitor ou alguém que
169 ele indique, pois acha que vai ser muito construtivo. Questiona inclusive, não criticando
170 negativamente, mas pensa que não podemos estar fora: o grupo Hospitalar do grupo da
171 Faculdade. Colocando que esta cisão não é boa pra gente. Primeiro, porque vários dos
172 docentes atuam em Hospital. Segundo, esta é uma Faculdade de Medicina. Então, voltando
173 ao Aguinaldo, a parte do informe que ele daria é que foi uma reunião convidada pelo
174 Sintufrj nem Reitoria nem Decania. Então, o Sintufrj fez os convites a pessoas.
175 Inicialmente seria no bloco B, e foi no Quinhentão, e estava quase lotado. E todos foram
176 convidados. Docentes, discentes, e funcionários técnicos administrativo, não só para
177 docentes e técnicos administrativo. E houve algumas questões. Ressaltando que as
178 colocaria aqui. Por exemplo, uma delas era a compreensão do acórdão. Primeiro
179 entendendo que acórdão não é acordo. Não é um acordo que a Reitoria fez com o TCU.
180 Aliás, quem veio aqui foi a AGU. Então, tem detalhes que são importantes saber para que
181 a compreensão não fique imitada. Diz que havia uma exigência que era o
182 planejamento e que tem que responder no prazo. Foi remetido ao planejamento. O
183 planejamento que deve resolver nessa semana agora e isso não muda o resultado. O que foi
184 dito aqui pelo diretor, e as pessoas que se pronunciaram, sobre ponto eletrônico é real. Mas
185 a pressão não está na UFRJ, isso foi o que o Aguinaldo disse. E o planejamento vai, nessa
186 semana vão propor isso, ponto eletrônico para toda a Universidade. Aí tem questões
187 específicas, que a Professora Maria colocou muito bem: quem paga o ponto eletrônico?
188 Não estão dando dinheiro para o Hospital comprar insumos básicos. E quem mantém?
189 Como ela disse também. Eles não entendem mesmo o nosso processo de trabalho, mas são
190 pessoas competentes do ponto de vista da inteligência. Eles não querem entender. Então, é
191 preciso compreender que existe um modelo querendo ser proposto para este país, e querem
192 propor esse mesmo modelo na Universidade. Sugere que tenham uma reunião ampliada
193 sobre este tema – primeiro, em função das informações, segundo juntando a discussão com
194 os Hospitais é que a Reitoria, e o Pro-reitor colocou muito bem, que é o seguinte, que não
195 há uma normatização por parte da reitoria para essa discussão, a própria reitoria está
196 discutindo ainda caminhos a propor. Então, a proposta é que: haja uma discussão que não
197 seja segmentada. Que se possa ter uma reação da Universidade em conjunto, com uma
198 proposta. Aí a Professora Maria colocou muito bem: o TCU vai fazer a sua proposta e
199 se não tivermos uma alternativa nós vamos ser prejudicados. E essa alternativa não pode ser
200 isolada. O que se colocou foi que teria que ser uma proposta da UFRJ e, se possível,
201 aprovada em CONSUNI. E foi explicado, inclusive, que o CCS é o mais avançado nessa
202 discussão, segundo depoimentos dados. Ou seja, as outras Unidades não estão avançadas
203 tanto quanto o CCS, até pela questão da APH, que é específica, e por isso também é que

204 houve essa necessidade de fazer esse debate no CSS. Diz ainda perceber, para concluir, que
205 devem marcar uma reunião com o Pro-reitor para que nós tenhamos informações mais
206 fidedignas e ampliadas, para podermos tomar uma decisão. O último comentário ou
207 informe é sobre esse documento, que isso vai ser exigido de todos os docentes anualmente.
208 Professor Luiz Felipe diz que quando fazia transplante, com ponto eletrônico. Não
209 funcionava. Quebrava. E eram poucas as pessoas que registravam. Outra coisa
210 que ele acha muito importante, em todas as reuniões que são feitas com a presença de altos
211 cargos, ele acha que isso tem que ser feito no Departamento para conscientizar. Penso que é
212 muito importante, pois no Departamento as coisas são feitas a nível burocrático, mas não há
213 a conscientização tampouco a se concretiza a resolução da problemática maior. Nós temos
214 reuniões de instâncias superiores que não chegam às outras pessoas. Diz que é preciso que
215 todos os setores se conscientizem disso. E conversem sobre isso. Se isso não for feito as
216 discussões ficarão sempre restritas às mesmas pessoas, das instâncias superiores. O
217 aluno Eduardo diz que conversou com o Dr. Leôncio semana passada e ele disse que essa
218 discussão já estava sendo feita dentro do Hospital Universitário, e ele reiterou que o
219 controle de frequência não costuma trazer bons benefícios, e que na experiência dele o que
220 acontece é que as pessoas passam o cartão, mas não necessariamente trabalham e que já
221 tinham revogado essa possibilidade e que talvez uma outra possibilidade era de fazer um
222 plano de metas dentro do Hospital Universitário para os técnico administrativos. Eles
223 estavam, até semana passada, pensando com a Diretoria do Hospital Universitário em como
224 elaborar esse plano de metas e se isso iria para frente. Pergunta se para o corpo docente isso
225 também seria uma possibilidade a ser pensada? Professor Manoel Luiz diz ter uma
226 experiência, pois na Universidade na qual ele atuava tem um planejamento, ou seja, os
227 professores, fazem um planejamento semestral da sua atividade. E após o semestre terminar
228 era feito um relatório de atividades. Ou seja, todo o planejamento não poderia ultrapassar
229 quarenta horas. Mas a partir do momento que ele ultrapassasse constava no
230 relatório. Inclusive tiveram experiência exatamente do TCU, quee aceitou isso plenamente
231 e concordaram com esse tipo de organização. Professor Gil diz que existe uma porção de
232 funcionários, de todos os tipos, professores, técnico administrativo, todos, que usam esse
233 argumento para não fazer absolutamente nada. Dizem “Estou sempre pensando na
234 Universidade”. Mas sempre longe. ‘Não me peçam pra vir aqui um semestre para dar uma
235 aula, mas no resto do tempo eu estou sempre longe pensando nos problemas da
236 Universidade’. Então, é verdade para uns, mas é também isso é aproveitado por outros que
237 não fazem absolutamente nada. Infelizmente. Outra questão colocada é a
238 redimensionamento do pessoal hospitalar. Isso tem a ver, na verdade, com outra decisão
239 judicial, não com este acórdão. Foi uma decisão judicial pela própria direção do Hospital
240 Universitário à época. Em que a juíza deu uma série de ordens e uma delas era chamar
241 todos os concursados ainda disponíveis, e de concursos anteriores que ainda estivessem
242 valendo, e uma das ordens, então, era que as Unidades Hospitalares, em especial o Hospital
243 Universitário, mas todas deveriam fazer um redimensionamento do seu pessoal para ver em
244 que locais exatamente existe gente fazendo de mais e em que locais existe gente fazendo de
245 menos. A reitoria tomou para si essa tarefa. Primeiro foram chamadas pessoas externas a
246 UFRJ para fazer isso. Foram chamadas pessoas inclusive do Rio Grande do Sul que já
247 tinham experiência, pagaram dinheiro e não deu certo. E agora a Vice-reitora está à frente
248 dessa questão do dimensionamento. Diz qu ele a Professora Gisele foram indicados como
249 os representantes da Faculdade de Medicina para o grupo de redimensionamento específico
250 do Hospital Universitário e da área médica. Porque as outras áreas ligadas à divisão de
251 enfermagem já fizeram isso, com a colaboração das professoras da escola de
252 enfermagem. Coloca que fizeram isso em todas as Unidades Hospitalares; as outras áreas –
253 aquelas chamadas, na divisão do HU, de ‘apoio assistencial’, Serviços Sociais, Nutrição,
254 Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional estão trabalhando nisso. O
255 Professor Levi e o atual Diretor estão coordenando esses trabalhos do HU. Depois isso vai

256 ser estendido às outras Unidades Hospitalares. O diferencial é que as Unidades Acadêmicas
257 estão participando do redimensionamento. Então, o departamento de Fisioterapia participa
258 do redimensionamento e a Fisioterapia das Unidades Hospitalares. A Faculdade de
259 Farmácia participa, interessantemente, dizendo quanto de fármacos precisa para treinar os
260 seus alunos de Farmácia. Quanto de atividades de Fisioterapia precisa para ensinar os
261 alunos de Fisioterapia. E assim por diante. Então, na área médica isso é muito mais difícil.
262 E a comissão que vai trabalhar nisso tem como representante da Faculdade de Medicina eu
263 e a Professora Gisele. Para fins do HU. Representando o HU também participam o Diretor
264 da Divisão Médica, o Professor Marcos Freire, o seu vice, que é o Professor Alberto
265 Chebabo, e o Diretor da Divisão de Saúde da Comunidade, que é o Carlos Peixoto. E
266 participam pela reitoria, a enfermeira Maria Lúcia. E uma equipe de técnicos da PR4, em
267 específico uma técnica muito competente, que é Maria Tereza, Sob coordenação geral da
268 Vice-reitora. Especialmente na área médica do HU já tivemos duas reuniões, a última foi
269 terça-feira passada. Em que o primeiro passo é saber qual a quantidade de área do Hospital
270 Universitário é necessária para o ensino. Então, ficou de eu pedir uma consulta da área
271 clínica, e o próprio Professor Marcos Freire que é da área da saúde pedir a mesma coisa na
272 área cirúrgica. Diz que já enviou para o Departamento de clínica médica uma solicitação
273 em relação a isso – e, na verdade, já existe um estudo anterior sobre isso, dizendo quantos
274 leitos clínicos são necessários para ensinar nossos alunos. Quantas sessões de ambulatório
275 semanais são necessárias. Quantos pacientes em cada sessão são necessários. Foi pensado
276 também nos departamentos que fazem métodos complementares. Por exemplo, radiologia,
277 anatomia patológica. E percebeu-se que a quantidade de área do hospital irá dizer qual será
278 a quantidade de exames que precisarão ser feitos em média proporcionalmente. Então por
279 ora não foi considerado necessário perguntar a cada Departamento em relação a quantidade
280 de exames. Isso para o hospital ideal. O hospital que precisamos para ensinar os nossos
281 alunos. E já está sendo pensado um possível novo currículo. Que é um currículo que
282 pretende implantar provavelmente no ano que vem e que irá demandar ainda mais
283 atividades assistenciais do que o atual currículo. Vai demandar ainda mais pressão sob as
284 Unidades Hospitalares. Então, terminando isso no HU, isso vai ser expandido às outras
285 Unidades Hospitalares, e acho que cada Departamento específico deve participar. Ou seja,
286 quando fizer o redimensionamento do IPPMG, o Departamento de Pediatria será o
287 representante da Faculdade de Medicina, quando for feito o redimensionamento do IPUB
288 será o Departamento de Pediatria, e assim por diante. Mas o redimensionamento do HU,
289 que é o mais complicado, então, com isso, quem irá fazer o redimensionamento da versão
290 final será o Doutor Peixoto, que fará também o acompanhamento de quem está
291 contratualizado. Outra coisa interessante é que o Professor Marcos Freire recuperou o
292 dimensionamento feito em 2013. E, surpreendentemente, é um ótimo
293 redimensionamento, que dizia que haveria contratação aproximadamente de mil e duzentas
294 novas posições de técnico administrativos, incluindo médicos e outros técnicos
295 administrativos. Então, esse documento existe. Está lá dizendo quantos leitos, quantas
296 sessões de ambulatório, quantos doentes, quantos exames complementares sendo feitos. E
297 em cada setor: quantos exames de patologia clínica; quantos exames de patologia
298 patológica; quantos exames de radiologia. Então, esse material também vai servir como um
299 balizamento para sabermos exatamente cada setor do HU, qual é o número atual de
300 médicos; qual é o número desejável de médicos para fazer ‘x’ tarefas. Ainda no expediente
301 o professor Luiz Antonio diz não saber se os colegas estão vivenciando a mesma coisa que
302 ele, pois o HU está com um problema absolutamente urgente com relação às salas
303 refrigeradas nesse verão, que ainda se estende apesar de estarmos no outono. Coloca que
304 está um absurdo e que não estão conseguindo fazer as aulas, a exemplo, as aulas da
305 disciplina de doença infecciosa. Diz que estão vivenciando nesse momento a
306 compactação, que estão com 209 alunos, tendo aula. Já dividiu a turma e há em torno de
307 dez professores dando a mesma aula ao mesmo tempo. E tudo foi planejado. Diz ainda,

308 que como coordenador e chefe de Departamento, e principalmente, como coordenador da
309 disciplina, estava tudo planejado e que o planejamento todo ruiu em função dessa questão
310 de ar condicionado. Diz que na semana que vem, tem uma prova teórica para os duzentos
311 alunos, e ele não tem onde colocar esses alunos. Para fazer uma prova teórica que,
312 tradicionalmente, dura três horas e meia. É impossível. Porque os alunos estão saindo de
313 aula, com meia hora. Diz que estão fazendo um curso péssimo. Diz querer deixar isso
314 registrado, que o argumento que ele tem recebido do HU é “o verão vai acabar”, mas o
315 ‘verão’ não vai acabar no RJ. Ressalta que a reta guarda que seria o CCS, também é
316 improvável que se consiga. Diz ainda, que ao vir pra cá numa quinta-feira de manhã pra
317 reunião de Departamento, passou por várias salas no bloco N, que estão vazias e são
318 excelentes, e não se tem uma posição que pudesse auxiliar o HU. Solicita encarecidamente,
319 que pudesse ter uma solução emergencial, para que a gente pudesse, pelo menos, terminar
320 esse semestre. Professor Renato diz que é preciso pensar que “esse momento de crise” já
321 dura vinte anos. E vai persistir. E questiona que apesar de não estar no HU, infelizmente e
322 que saiu por total incapacidade de continuar aqui, no setor de ginecologia. E continua
323 questionando sempre para a Direção: o HU é viável? Isso não com relação ao Hospital
324 Universitário em si, é com relação às salas. É viável? Todos dizem que é viável. Agora teve
325 a questão do teto, não dá mais para fazer cirurgia. Então, não é “momento de crise”. É crise.
326 Retira o “momento”. A professora Flávia diz que também estão tendo o mesmo problema,
327 que o Professor Luiz Antônio falou, nas disciplinas do Departamento de clínica médica. E
328 que esta recebendo emails quase toda semana, sobre isso, ou não tem sala ou que era o
329 auditório grande que nós usamos não tem ar. Os alunos reclamam e não querem assistir a
330 aula, porque realmente todos ficam “pingando” de suor durante a aula teórica e aproveitar
331 para reforçar esse ponto, pois estão tendo o mesmo problema. Professor Renato coloca que
332 no Instituto de Ginecologia tem um anfiteatro lá, não sabe se é viável levar os alunos pra lá.
333 Mas que o Instituto de Ginecologia se coloca à disposição para o que for preciso. m
334 anfiteatro refrigerado. Professor Ledo diz que o assunto certamente é pertinente. Mas é
335 impossível nós não pensar que isso é também uma estratégia para que nós caiamos nessa
336 armadilha. O modelo que está sendo imposto nesse país hoje, um Estado mínimo,
337 privatização. Estão todos os dias nos jornais. Não é favorável à nossa Universidade. Ou
338 seja, A crise pode ter mais tempo, mas ela está pior agora. Muito pior. Com um Governo
339 ilegítimo. Os jornais acusando a todo o momento. Então, o que nós temos que fazer nesse
340 momento, primeiro é reagir. E a grande reação é: ‘vamos tentar dar alguma solução para
341 esse caso específico’. Não perdendo a dimensão maior. Já foi sugerida a solução de utilizar
342 outras Unidades, como foi colocado que este prédio aqui, que desafogou bastante muitos
343 problemas, Nós estamos aqui neste prédio. Por que estamos aqui hoje? Porque o Hélio
344 Fraga está sendo pintado. E o ar condicionado estava ruim. E por que o ar condicionado do
345 Hélio Fraga está ruim? Esta é que é a pergunta. O recurso não vem. A PEC da morte está
346 em curso. Então, nós temos que desenvolver maneiras de compreender este fenômeno e dar
347 soluções. E uma solução específica seria com a Decania que coordena este espaço, aqui –
348 então, deve haver uma relação. Ao lado ali, em frente à Decania tem uma sala que se
349 marca. Sugere que seja um pouco mais que isso, que – o nosso diretor vá e diga “olha, no
350 momento estamos precisando fazer um trabalho em conjunto, uma colaboração de salas”.
351 Acredita. que assim. encontrarão salas aqui. Aí as pessoas vão dizer “ah, mas eu vou andar,
352 atravessar a rua”. Não. Tem que atravessar. Eu tenho a impressão que se juntos e havendo
353 cooperação com o CCS será. resolvido esse problema de salas, e também com outros
354 Institutos, como o IPPMG que tem um anfiteatro. Mas é importante que nós tenhamos
355 alguma reação de resistência, no sentido de dizer “não vão acabar com a gente”. Nós vamos
356 resistir. E qual a maneira de resistir? Primeiro, aprendendo o fenômeno em larga escala,
357 que não é pequeno. E segundo, tendo alternativas específicas, que eu proponho que sejam,
358 inclusive, através de uma iniciativa institucional – concordando com a fala do outro
359 Professor. Conversar com o diretor da Faculdade, na Decania ver como nós podemos

360 articular isso. Porque cria um mecanismo um pouco mais institucional, que seja um pouco
361 mais eficiente do que individualmente ir pedir favores. Não é favor, nós precisamos
362 organizar as salas aonde tenha disponibilidade para colocar os alunos. Professora Maria
363 Tavares diz que acha também que talvez haja uma questão de priorização e planejamento.
364 Como lá no IPUB, em relação ao ar condicionado, , claro que lá é muito menor, mas
365 quando vem a verba rehuf, sempre coloca na conta uma parte para o ar condicionado, e a
366 terceirização. Então, tem uma firma que cuida dos ar condicionados. Diz imaginar que aqui
367 irá precisar de uma obra no HU, mas é uma questão de quando vier o dinheiro do rehuf
368 , talvez haja tantas prioridades que não dê pra chegar no ar condicionado. Professor Gil
369 coloca que a situação de ensino do HU é péssima. Qualquer um que dê uma aula teórica,
370 não precisando nem ser aula para a turma inteira, pois os anfiteatros estão danificados,
371 cadeiras quebradas. Nenhum anfiteatro tem ar condicionado no HU. Mas por outro lado,
372 ele e a Professora Gisele, em janeiro fomos chamados para uma reunião com o Professor
373 Eduardo Fraga, que é responsável pelas atividades educacionais, quem sempre deu apoio,
374 é a CAE . O Professor Eduardo Fraga simplesmente que diz que a CAE não tem mais
375 condições de ajudar em nenhuma atividade educacional, que e a partir do próximo semestre
376 nem sequer os cartões dos alunos eles irão preparar. Alega que não tem mais pessoal para
377 cuidar disso. Diz ter manifestado sua surpresa em relação a isso. Diz que Perguntou o que
378 está sendo feito da verba que a CAE recebe dos concursos de residência. E o
379 professor Eduardo disse que o Hospital arrecada em torno de um milhão de reais, dos
380 concursos de residência, e que esse dinheiro era colocado numa apostila da FUJB e que
381 ele, chefe da CAE, é que movimentava esse dinheiro. Isto durou até a gestão do Professor
382 José Marcos. Cujas a posição era de que ele continuaria a ser o gestor dessa verba, mas
383 quem assinava os empenhos seria o diretor. Na nova gestão do Professor Eduardo Cortes
384 esse modus operandi deixou de ser seguido e o Professor passou a também gerenciar esse
385 dinheiro da residência, e que ele não tinha mais acesso ao que era feito com
386 esse recurso. Reclamou que havia sido comprado cadeiras, e as cadeiras nunca chegaram
387 aos anfiteatros, Continua dizendo que ele Vice-Diretor da Faculdade informei ao chefe da
388 CAE que as cadeiras estavam chegando, pois ele soube disso na direção geral do HU.
389 Então, o que eu proponho: Propõe que a Faculdade de Medicina organize uma reunião com
390 a presença do diretor do HU, coordenador na CAE, e dos chefes dos Departamentos
391 envolvidos com as atividades de ensino no HU. Clínica Médica; Cirurgia; Patologia;
392 Radiologia etc; que estejam utilizando as salas de aula; com o Professor Eduardo Fraga e
393 com o Professor Leôncio, intermediada pela Faculdade de Medicina, como uma questão de
394 prioridade. Ressalta que quem está no HU sabe que pelo menos uma coisa não tem
395 faltado, o material básico do básico que antes faltava. Professora Maria Tavares diz
396 que mais uma informação em relação ao HU, que é o Programa de Reestruturação dos
397 Hospitais Universitários, que é a vem da que está sustentando os hospitais. Porque a conta
398 da atualização não paga nem o IPUB imagine o HU. E dessa venda, metade é o Ministério
399 da Saúde, metade é MEC. Para nós conseguirmos os recursos são os dados acadêmicos. O
400 número de alunos da graduação; o número de pesquisas; o número de residentes, então é
401 mais um aspecto importante para nós podermos dizer que parte dessa venda deve ser para
402 estruturar a parte do ensino do hospital, também. Professor Medronho diz que
403 são fornecidas as informações semestralmente. PAUTA: 1 – Homologação da ata de
404 27/09/2017 – homologada e qualquer sugestão de correção que não altere o conteúdo,
405 enviar para o gabinete. 2 – Mudança do Juramento do Curso de Graduação em Medicina –
406 Relator: Professor Sergio Zaidhaft – O diretor informa que havia sido solicitado aos
407 departamentos que discutissem nos departamentos o assunto em questão e que enviassem
408 para o gabinete, para que fosse feito um consolidado. Solicitou que os chefes informassem
409 o que foi decidido nos seus colegiados. Os chefes de departamentos se manifestam
410 informando que discutiram o assunto. O Chefe do Departamento de Medicina Preventiva
411 informa que o assunto foi colocado em pauta e todos acharam bem vinda a mudança. Foi

412 aprovada a mudança do juramento proposta pelo Professor Sergio, com uma única
413 mudança, que fosse mudado para gênero, que é uma tradição mais atual. Alguns
414 professores não estavam presentes, acham que deveria ser o tradicional, mas na reunião foi
415 unânime a mudança para o novo com essa ressalva. Professor Renato Ferrari – Chefe do
416 Departamento de Ginecologia e Obstetrícia diz que enviou para todos os docentes, e que
417 apesar de manter a tradição ser algo muito interessante, mas é uma coisa um pouco
418 atrasada. O Chefe do Departamento de Radiologia, Professor Sergio Lopes diz que o
419 assunto foi discutido e concorda com as alterações sobre aborto, as atualizações, mas
420 gostaria que fosse mantida a parte inicial, tradicional em alusão aos “deuses”. Professora
421 Flavia – Chefe do Departamento de Clínica Médica diz que o assunto foi colocado e o
422 departamento concordou por unanimidade com a mudança do juramento, sem nenhuma
423 ressalva à mudança. Professor Sergio diz que realmente houve um erro e a palavra é gênero
424 e o juramento que fala dos deuses trata-se do século 18, o utilizado atualmente não faz
425 menção aos deuses. Professora Nubia diz que o Professor Manso está em São Paulo e pediu
426 que ela informasse que na reunião foi solicitada que continuasse com o resumo do
427 juramento e que se fosse necessária essa mudança proposta pelo Professor Sergio, que
428 então fosse feita uma carta e o aluno lesse os dois. Professora Izabel chefe do Departamento
429 de Pediatria diz que o assunto foi discutido e todos que estavam presentes à reunião
430 concordaram com a mudança e o único questionamento foi em relação a palavra paciente
431 para doente e não sabe se isso pode implicar algo. O aluno Eduardo disse que foi discutido
432 e lê o documento que segue transcrito: *“Na última congregação, pediu-se aos*
433 *departamentos e ao corpo docente que apresentassem medidas práticas que*
434 *corroborassem para que a mudança no juramento de Hipócrates fosse refletida no*
435 *cotidiano da faculdade. O Centro Acadêmico Carlos Chagas, por meio de discussão de sua*
436 *coordenação acadêmica e por cancelamento internos, traz as seguintes propostas: 1-*
437 *Entendemos e compactuamos com a ideia de formação de médicos generalistas, capazes de*
438 *melhor atender à população de forma geral. Da mesma maneira, entendemos que a*
439 *habilidade de um médico vai muito além da sua capacidade de desvendar diagnósticos e*
440 *conhecer os mais variados medicamentos. Afinal, em um mundo em franco aumento de*
441 *patologias degenerativas e doenças crônicas, faz-se necessário um profissional que saiba*
442 *comunicar-se com o indivíduo que sofre cotidianamente e que para além de medicamentos,*
443 *precisa mudar seu cotidiano para aumentar sua expectativa de vida. Em tal cenário, urge o*
444 *trabalho de um virtudes médicas extremamente importantes e ao mesmo tempo deixada de*
445 *lado por relatos de nossos alunos: empatia, comunicação e cuidado. 2- Seguindo a*
446 *proposta anterior, propomos um aumento da carga horária e do trabalho humano dos*
447 *alunos, de maneira que possamos debater: Por que temos uma medicina voltada à doença*
448 *e não ao ser humano? Por que somos não estudamos nosso modelo de medicina para que*
449 *possamos criticá-lo onde deva ser criticado e elogiá-lo, onde possa ser elogiado? Pedimos*
450 *a volta de grupos de Balint como parte da graduação, assim como práticas sobre*
451 *comunicação. Não acreditamos que somente aulas expositivas e esparsas entre os quatro*
452 *anos de formação teórica nos preparem suficientemente para lidarmos com o ser humano.*
453 *Entendemos que uma educação voltada ao ser humano e não à doença terá como*
454 *consequência uma menor abordagem de patologias raras e específicas, contudo,*
455 *acreditamos que ao mudarmos o currículo para uma formação mais abrangente e que*
456 *compactua com as diretrizes curriculares nacional, tal modificação já havia sido pensada.*
457 *3- Entendemos que o espaço das eletivas pode ser utilizado para aprofundamentos segundo*
458 *as interesses individuais, podendo cada aluno sair com uma base igual e conhecimentos*
459 *específicos diferentes. 4- Por último, a formação humana depende de tempo. Sabemos que*
460 *o curso de medicina é por si só extenuante por conta da quantidade de teoria a ser*
461 *ministrada e pela alta necessidade de exercício da prática. Contudo, há o que ser feito.*
462 *Nossos alunos utilizam em massa fármacos psiquiátricos, assim como necessitam de*
463 *psicoterapia. Vemos claramente como sofrem e como o estresse contínuo dinamita, pouco*

464 *a pouco, a alteridade que alguns tinham no começo. Tal espaço em nada propícia a*
465 *formação de profissionais voltados ao cuidado, mas apenas ao estudo. Portanto, pedimos*
466 *mais áreas verdes - inclusive para ingresso em eletivas -, maiores férias e reiteramos dois*
467 *pedidos muitas vezes ignorados por nossos professores: lançamento de notas por DRE e*
468 *provas distantes de feriados. Como um pedido final, lembrar que a avaliação também é um*
469 *momento de aprendizado e para tal, seria interessante se as provas fossem educativas e*
470 *tivessem conteúdos realísticos com o médico que toda a Faculdade de Medicina quer*
471 *formar, ao invés de conhecimentos excessivamente presentes em um ou outro*
472 *departamento. Lembramos que o perfil do estudante da UFRJ, mudou. Tanto da*
473 *universidade, como da nossa faculdade. Antes, quase todos eram da cidade ou do estado*
474 *do Rio de Janeiro. Hoje, quase metade das salas não são cariocas. Logo, o cuidado,*
475 *principalmente com a saúde mental, com o alunado deve ser diferente de anos pré ENEM”.*
476 Professor Sergio esclarece em relação a fala da Professora Izabel que a palavra é paciente.
477 Professora Adriana diz que o assunto foi apreciado no departamento de Patologia e que foi
478 aprovado o juramento conforme a nova declaração. O diretor diz que todos os
479 departamentos da área médica presentes, e dos onze departamentos 7 discutiram o assunto.
480 Professor Sergio diz que o Departamento de Medicina de Família e Comunidade também
481 discutiu o assunto. O assunto foi posto em discussão. Professora Sheila Knupp diz que não
482 participou da discussão e que apesar de ser voto vencido no departamento de Pediatria, não
483 quer dizer que ela está ficando só com o tradicionalismo e sugere que além do juramento
484 atual seja lido o anterior. Professor Renato Ferrai diz que essa é uma oportunidade de se
485 discutir a ética médica, através dessa discussão e que a Faculdade de Medicina deve propor
486 isso, e os alunos devem receber o juramento no início no curso e não apenas no final.
487 Professor Gil diz que a atual versão do juramento avança numa discussão e numa
488 linguagem que faz mais sentido a quem esta lendo. Tem que ficar claro que a Faculdade de
489 Medicina está modernizando e se atualizando sem deixar de mão o juramento que era
490 usado. Professor Sergio diz que o juramento é usado no momento da formatura e que
491 muitos hoje nem se lembram do que foi dito na época da sua formatura. Diz que algumas
492 coisas são anti éticas e que é preciso que os alunos devem receber esse juramento no
493 momento que entram no curso e inclusive para que eles possam cobrar dos docentes,
494 possam verificar se os docentes fazem o que está escrito, como a não discriminação.
495 Professora Sheila diz que não ve muita diferença nos juramentos apresentados, mas isso
496 não é ficar com tradicionalismo. Professor Antonio Ledo diz que reconhece o trabalho do
497 professor Sergio, pois essa questão do juramento foi um estudo belíssimo e parabenizar
498 também a contribuição dos alunos. O aluno Eduardo le um texto que fala do futuro das
499 universidades, datado da década de 50, do Professor Theodor Adorno, ressaltando que é
500 preciso pensar na forma como são ministradas as aulas, como são estruturados os
501 semestres e como são estruturadas todas as atividades acadêmicas, pois a ideia de aprovar
502 uma mudança no juramento é criar um embasamento onde se tenha um papel que fale que
503 foi aprovado e que mostre o que precisa mudar. Professor Medronho apresenta as 4
504 propostas: 1 - Proposta de adoção do juramento da Associação Médica Mundial de Genebra
505 – apresentado pelo relator professor Sergio Zaidhaft; 2 - Proposta do Departamento de
506 Radiologia de manutenção do juramento tradicional com a inserção a reverencia aos
507 deuses; 3 - Proposta do Departamento de Departamento de Cirurgia – manutenção do
508 juramento atual em uma versão reduzida e 4 - Proposta feita pela Professora Sheila de que
509 fossem lidos os dois juramentos. O diretor pergunta se todos estão esclarecidos em relação
510 às propostas e se ha a necessidade de defesa de cada uma das propostas. O assunto foi
511 colocado em votação: 1 - Proposta de mudança do juramento para adoção do juramento da
512 Associação Médica Mundial de Genebra – apresentado pelo relator professor Sergio
513 Zaidhaft - 12 votos; 2 - Proposta do Departamento de Radiologia de manutenção do
514 juramento tradicional com a inserção a reverencia aos deuses - 02 votos; 3 - Proposta do
515 Departamento de Departamento de Cirurgia – manutenção do juramento atual em uma

516 versão reduzida – 03; 4 - Proposta feita pela Professora Sheila de que fossem lidos os dois
517 juramentos – 0 e Abstenções – 03. Vencida a proposta da Associação Médica Mundial de
518 Genebra com a recomendação de que o juramento passe a ser entregue aos alunos no
519 primeiro dia de aula – Novo juramento: “*COMO MEMBRO DA PROFISSÃO MÉDICA -*
520 *PROMETO SOLENEMENTE consagrar a minha vida ao serviço da humanidade; A*
521 *SAÚDE E O BEM-ESTAR DE MEU PACIENTE serão as minhas prioridades;*
522 *RESPEITAREI a autonomia e a dignidade de meu paciente; GUARDAREI o máximo*
523 *respeito pela vida humana; NÃO PERMITIREI que fatores como idade, doença ou*
524 *deficiência, crença religiosa, origem étnica, gênero, nacionalidade, afiliação política,*
525 *raça, orientação sexual, estatuto social ou qualquer outro fator se interponham entre o*
526 *meu dever e meu paciente; RESPEITAREI os segredos que me forem confiados, mesmo*
527 *após a morte do paciente; EXERCEREI a minha profissão com consciência e dignidade e*
528 *de acordo com as boas práticas médicas; FOMENTAREI a honra e as nobres tradições da*
529 *profissão médica; GUARDAREI respeito e gratidão aos meus mestres, colegas e alunos*
530 *pelo que lhes é devido; COMPARTILHAREI os meus conhecimentos médicos em benefício*
531 *dos pacientes e da melhoria dos cuidados de saúde; CUIDAREI da minha própria saúde,*
532 *bem-estar e habilidades para prestar cuidados da maior qualidade; NÃO USAREI os meus*
533 *conhecimentos médicos para violar direitos humanos e liberdades civis, mesmo sob*
534 *ameaça; FAÇO ESTAS PROMESSAS solenemente, livremente e sob palavra de*
535 *honra”*. Aprovado; 3 – Convênio com a Sociedade de Psicanálise - Relator: Professor
536 Sergio Zaidhaft – Professor Sergio faz um breve relato. Diz que quando entrou para
537 Faculdade de Medicina, ele precisava muito fazer análise e não tinha dinheiro para pagar.
538 Então, ficou sabendo que havia algumas Sociedades de Psicanálise no Rio de Janeiro que
539 oferecia psicanálise de forma que o cliente pagava o que podia pagar. Tendo então feito a
540 inscrição em várias Sociedades de Psicanálise, mas que demorou uns três anos para ser
541 chamado. Então somente no quinto ano da Faculdade comecei a fazer análise, e fiquei
542 décadas fazendo. Em função disso ele diz ter muita gratidão à Sociedade de Psicanálise do
543 Rio de Janeiro, que me deu condições para uma porção de coisas na vida. Coloca que há
544 muitos anos recebe uma demanda enorme dos alunos para atendimento psiquiátrico,
545 psicológico, psicoterápico. Dessa forma, muitos Professores passaram a atender
546 solidariamente aos alunos de maneira improvisada, nos intervalos, nos corredores etc.
547 Desta forma já há algum tempo pensam em estabelecer algum tipo de acordo com a
548 Clínica Social da Sociedade Brasileira de Psicanálise. Continua dizendo que o problema é
549 que a grande maioria dos alunos, ou não têm tempo ou não têm dinheiro, ou mora longe da
550 maioria dos consultórios, já que a grande maioria fica da tijuca para a zona sul. Então,
551 mesmo estabelecendo convênios, ficava inviável por conta dos horários e das demandas do
552 curso. Diz que surgiu a ideia de alguns profissionais de virem aqui ao Fundão, para atender
553 aqueles alunos que não podem pagar a análise/terapia. Logo, depois de uma longa
554 negociação, várias reuniões, com o Serviço de Psicologia e Psiquiatria Médica do HU, a
555 Faculdade de Medicina com os seus parquíssimos recursos nesse momento, aproveitou um
556 espaço de psicologia e psiquiatria do HU, construindo duas pequenas salas para que sejam
557 feitos os atendimentos, estabeleceu-se essa proposta de convênio que era o inicial feita no
558 modelo da Faculdade com os servidores, isso foi enviado para a Sociedade, e a advogada
559 deles fez um enorme Parecer. Se reuniram e devolveram o convênio para a advogada. A
560 proposta para apreciação é em que caráter os analistas viriam pra cá, eles precisam estar
561 formados, não podem ser estagiários, eles não podem ter vínculo empregatício. Tem que
562 ser visto como será a entrada desses profissionais no Hospital. E foi dito que havia um
563 trabalho aqui no Hospital de voluntariado. A advogada colocou essa lei do voluntariado,
564 promulgada por Fernando Henrique Cardoso em 1998 onde consta que trabalho
565 voluntariado não caracteriza vínculo empregatício. Então, os funcionários vêm aqui, a ideia
566 é que venham dois por dia, e que fiquem de onze da manhã à uma da tarde, para pegar o
567 final da manhã e a hora do almoço. Se dois desses atendessem meia hora dá quatro pessoas

568 por dia. E com isso, semanalmente, seriam quarenta alunos atendidos. É pouquíssimo perto
569 dos dois mil que a gente tem, mas a ideia é que se isso funcionar outros analistas da
570 Sociedade se disporem a atender em seus consultórios também sem cobrar daqueles que
571 efetivamente não puderem pagar. É claro que essa questão quanto ao aluno poder ou não
572 pagar, ficaria dependendo da palavra do aluno, pois não dá para exigir comprovação de
573 renda nesse caso. Coloca o Hospital não tem como atender à demanda, e no IPUB, que
574 atende também muitas pessoas, sair daqui para ir pra Botafogo, eles perdem um turno de
575 aula. Diz ainda que tem a área verde, mas na área verde os alunos têm monitoria, entre
576 outras atividades e uma serie de fatores que dificultam a saída dos alunos. O assunto foi
577 aberto para discussão. Professor Ledo diz que mais uma vez o professor Sergio os coloca
578 em uma situação de agradecimento, pois esta proposta é muito importante, não só pela
579 oportunidade desses alunos que não têm condições de pagar, mas fazerem uma terapia, um
580 tratamento. Coloca que o sofrimento dos alunos está aumentando e quem lida com alunos
581 percebe isso, ressaltando pior do que os alunos daqui são os nossos alunos de Macaé. Diz
582 que ele tem um projeto lá em Macaé e que inclusive, o Professor Medronho participa e eles
583 vivenciam isso, que não está quantificado, mas é vivenciado. Somente por esta razão essa
584 iniciativa é necessária e fundamental. Além disso, o modelo de associação é muito positivo.
585 Se nós conseguirmos aplicar esse modelo em outras situações é uma maneira de resistir. E
586 faz uma sugestão, de vincular isso a um Projeto Acadêmico. Penso que estamos falando
587 de uma intervenção, uma outra instituição que entra na nossa instituição trazendo os seus
588 profissionais, e atua junto ao nossos alunos. Isso pode se transformar em um TCC ou um
589 Mestrado. Não no sentido de pesquisa-intervenção, mas no sentido de documenta e em um
590 projeto acadêmico, tendo que avaliar de uma maneira geral. Não se o sujeito melhorou ou
591 não, mas em relação a se os alunos vieram ou não. O discente Eduardo diz que gostaria de
592 manifestar o apoio do Centro Acadêmico quanto à medida, e reiterar a importância do
593 trabalho mental. E pergunta se esse convênio seria para todos os cursos dentro da
594 Faculdade de Medicina? Professor Sérgio diz que sim. Diz também que mais importante é
595 que tem uma rede de profissionais em todo o Brasil, chamada “Forsa” que faz um encontro
596 de profissionais e que tem vários serviços dentro das faculdades no Brasil inteiro. Pessoas
597 contratadas para o atendimento a alunos. Ressalta que sua preocupação em relação a isso é
598 que na maioria dos lugares esses serviço funcionam apenas à nível de terapia. Não há
599 nenhum trabalho quanto à discussão de por que os nossos alunos estão sofrendo tanto. Não
600 tem, por exemplo, nenhum trabalho psicoterápico. Inclusive, ideia é que esses profissionais
601 que vêm querem estabelecer outras maneiras. Roda de conversa com alunos, atividades,
602 oficinas etc. Então, este trabalho aqui é a ponta. Mas não basta. Precisamos fazer um
603 trabalho prévio. Que a gente espere que os nossos alunos de fato aprendam. Porque eles
604 sentem que não estão aprendendo nada. Discente Eduardo diz que há algumas coisas a
605 serem ditas sob o ponto de vista estudantil. A primeira é que, de fato, o plano de análise é
606 muito bom. É como termos vários clínicos para tratar, por exemplo, diabetes. Mas eles não
607 tratam a prevenção primária. Então, qual a prevenção primária da Faculdade de Medicina?
608 Porque se a gente estuda, se a gente defende a atuação primária dentro da nossa Faculdade,
609 em relação à saúde mental isso não acontece. Não se defende a prevenção primária. Além
610 das aulas teóricas - agora no oitavo período - no internato muitos reclamam, muitos
611 estouram. Diz que não estão propondo que tornemos o curso fácil. Mas o que pode ser feito
612 ? Por exemplo, para quem está no internato, o que conseguimos fazer para canalizar o
613 estresse? Há alguma coisa que a Faculdade possa fazer, que seja institucional? São
614 medidas que um ou outro professor faça. Mas que sejam institucionais e obrigatórias? Ou,
615 por exemplo, no método de aulas. Um método de aula que existe hoje é o melhor? Todos
616 sabem que os alunos gravam as aulas. Vários alunos têm transcrição das aulas. Então,
617 muito sinceramente, qual a diferença de você escutar a aula em casa, fazer a transcrição da
618 aula em casa à pegar uma hora e meia de ônibus para chegar aqui, para assistir a uma aula
619 em salas que agora nem tem mais ar condicionado, e depois em que estudar até a noite, e

620 tem gente que nora sozinho, então precisa cozinhar, precisa limpar a casa, precisa resolver
621 o problema das contas, precisa consertar o fogão, precisa comprar mobília, quer dizer.
622 Então, não estamos falando em tornar o curso mais fácil, mas existem diversos modelos.
623 Por exemplo, você pega o modelo da Universidade de Jerusalém. Que tem alguns prêmios
624 Nobel. Eles têm o plano de aulas teóricas, e depois, um mês só para provas. Temos o
625 modelo de Harvard. Em Harvard você tem um núcleo fixo de qual é a matéria que todos os
626 alunos têm que saber, e, além disso, possibilidades de aproveitamentos extra, individuais.
627 Mas o mínimo todo mundo sabe. Ou seja, nós temos diversas faculdades de excelência pelo
628 mundo inteiro, que têm propostas educacionais muito mais, talvez, adequadas. Ou, por
629 exemplo, a USP agora lançou um curso virtual sobre tomada de decisões difíceis. Por que
630 nós não conseguiríamos fazer isso? Então, não é uma questão de tornar o curso mais fácil,
631 mas de, talvez, adequá-lo melhor ao século XXI. Será que ao invés de nós termos tantas
632 aulas presenciais não poderíamos ter mais seminários? Os alunos estudariam em casa e os
633 fariam seminários. Porque, você tem cinco aulas de Medicina numa semana, com várias
634 disciplinas, cada uma com capítulos enormes, então ao chegar em casa, decora tudo, mas
635 não sabe o que é importante e o que não é. Você não sabe qual é a pergunta. Todo processo
636 científico, você tem uma pergunta. Uma indagação que leva a uma prática. Essas perguntas
637 não existem nas nossas aulas. Existiriam nos seminários, se tivéssemos seminários. Disse se
638 lembrar que semestre passado, numa reunião da Congregação, que não me lembro o nome
639 de uma professora e de qual departamento era, e que ela disse: “Estamos em 2017. Por que
640 precisamos cobrar que os alunos venham? Eles não podem trabalhar em casa? Eles não
641 podem ler os teóricos e dar um seminário?”. Então, por que não podemos fazer essas
642 modificações? Por exemplo, todos falam do curso “DIP”. Tudo bem que não são todas as
643 matérias que poderiam ser como o curso de DIP. Mas ele funciona, porque tem seminários.
644 A M2 funciona porque tem seminários, e você pode assistir às aulas em casa, porque são
645 gravadas. Na M6, você aprende muito onde? Em casa, nas discussões com os professores.
646 E, assim, igualmente na M5. Estamos caminhando para uma tendência onde a educação não
647 é mais tão científica e empírica, e sim direcionada. Nós aprendemos muito mais com as
648 discussões que se têm em grupos pequenos, com os professores, e com exercícios, através
649 da elaboração de pensamento, do que em aulas expositivas. E isso é uma coisa que talvez
650 possa ser levada à frente. Fazendo essa modificação primária, no âmbito da saúde mental.
651 Mas também modificando alguns métodos educacionais, que podem vir a alavancar a nossa
652 educação, através do uso da tecnologia. A Professora Maria Tavares diz concordar com
653 muito com a fala do aluno Eduardo e que deve sim repensar alguns métodos da educação e
654 pegar a inspiração desses outros cursos. Coloca que é precisamos se inspirar, sim. Em
655 relação a Instituição de Psicanálise, é claro que é uma iniciativa muito boa e imagina
656 todo o esforço que o Professor Sérgio fez nesse sentido. Mas acrescenta um pouco do que
657 o Professor falou. Diz não saber se o próprio Sérgio que vai estar vinculado a essa
658 iniciativa. De transformar isso, mesmo, em um projeto de pesquisa. Enfim, institucionalizar
659 isso, mesmo. Porque senão pode correr o risco de perder essa questão do voluntariado. No
660 IPUB o trabalho de voluntariado acabou. E, havia diversas pessoas que faziam trabalhos
661 muito interessantes. E essa forma de institucionalização, além do atendimento aos
662 estudantes, há muitas outras coisas a se pensar: Como serão selecionados os estudantes;
663 quais serão os critérios; quais são as prioridades – é por ordem de pedido? Diz que soube
664 que só essa semana houve três pedidos de alunos para terapia, atendimento psiquiátrico, e
665 ao encaixando de um jeito ou de outro. Então, é preciso articular para pensar essas coisas de
666 uma maneira mais sólida, E depois, isso que o Eduardo também falou, quanto à questão da
667 prevenção primária. Diz que houve uma reunião ano passado, puxada pelo Centro
668 Acadêmico, em que falaram várias coisas, que ainda não conseguiram implementar.
669 Terapia comunitária – uma vez por mês, que fosse, para os alunos que viessem; pensar
670 essas outras coisas. E o núcleo de assistência estudantil lá do IPUB, que é coordenado pela
671 Professora Núria está adentrando muito nessa direção: de pensar formas de prevenção; de

672 atividades lúdicas; artísticas; o que for. Porque muitas vezes o que acontece é que os alunos
673 já chegam medicados, a maioria deles chega lá já tomando antidepressivo que foi muitas
674 vezes passado até por um professor, por um colega. Diz que estão realmente, muito
675 preocupados em tentar fazer alguma para evitar e diminuir casos como estes supracitados,
676 que chegam para pedir ajuda já em níveis mais avançados com relação ao estado da saúde
677 mental. Então, é preciso ter espaços, assim, de atendimento psicoterápico, mas nós temos
678 muito menos experiência com isto que temos que fazer antes, no que se trata da prevenção.
679 Diz pensar que podiam se unir, e, juntos, até com esse pessoal mesmo da Sociedade de
680 Psicanálise, para pensarem nestes programas. E depois poderiam conversar com a
681 Professora Núria. Provavelmente terá um coordenador deles, pois nós não poderemos falar
682 com todos, então precisamos do contato desse coordenador para podermos dialogar junto
683 com o Sérgio, e fazer disso uma coisa mais arraizada. O Professor Romildo coloca que
684 essa que esse assunto que o Professor Sérgio trouxe é de extrema importância. Já existe a
685 COAA que pode ajudar muito nessa primeira abordagem de um aluno que está em
686 sofrimento, ressaltando que cada curso tem uma COAA. E o CPO, que é o Corpo de
687 Professores Orientadores. Então isso, lamentavelmente, está no papel, mas está sendo
688 pouco efetivo. Não há uma compreensão dos docentes da importância, dentro do CPO, que
689 todos os professores são orientadores. Então é de extrema importância essa
690 conscientização, e este trabalho. Dizendo apoiar por completo a pauta proposta pelo Sérgio.
691 Relata ainda que participou de uma reunião com o Professor Eduardo Fraga, em virtude de
692 uma pessoa que veio convidada para dar uma palestra em sua disciplina, e ficou pingando
693 de suor. Logo em seguida, ele conversou com o Professor Eduardo Fraga, e ele disse que o
694 problema era simples. Bastava comprar uma bomba, que resolveria. Então, a reunião
695 proposta no início da sessão, ele acrescentaria chamar também uma pessoa da área de
696 Engenharia. E, na reunião que participou junto com o professor Medronho, a última
697 reunião do Conselho de administração do HU este assunto também foi abordado.
698 Professora Sheila coloca que é muito bom que a Universidade ofereça esse tipo de
699 atendimento ao aluno que precisa. Quer seja uma minoria, mas sempre existiu essa
700 dificuldade. E acha que é uma questão da gente não ficar atrapalhando muito o aluno com
701 tantas aulas, já que eles podem estudar em casa. Penso que devem se adaptar à realidade
702 dentro das necessidades dos alunos. – Celebração do convênio proposto pelo Professor
703 Sérgio Zaidhaft: Aprovado por unanimidade. 4 – Eleição para Representantes dos docentes
704 na Congregação: indicação de Comissão Eleitoral, Calendário e Normas - **“Normas
705 eleitorais para a indicação de 01 (um) representante e 01 (um) suplente de professores
706 da Faculdade de Medicina na Congregação na Categoria Professor ADJUNTO: – O
707 processo eleitoral será conduzido observando-se as seguintes datas: Inscrição dos
708 candidatos – 15/05 a 17/05/2018; Local para inscrições: Gabinete da Direção – Bloco K –
709 2^o andar, sala 49 – das 09:00 às 15:00 horas; Apresentação das Propostas: Dia
710 23/05/2018, às 11h, no HUCFF, em sala a ser confirmada posteriormente; Dia 24/05/2018
711 no IPUB, às 11h, em sala a ser confirmada posteriormente; Eleição: 05/06 e 06/06/2018,
712 das 09h às 14h, nos seguintes locais: Gabinete da Faculdade de Medicina - CCS; HUCFF
713 / IG / IPPMG / Maternidade Escola / IESC / IPUB; Apuração geral: 07/06/2018, a partir
714 das 09h, no Gabinete da Direção. Homologação do resultado: na Congregação de
715 13/06/2018. – Os candidatos eleitos terão seus mandatos de acordo com as normas
716 determinadas pela Congregação da Faculdade de Medicina e representarão todos os
717 docentes da Faculdade nas Categorias acima relacionadas; - Será eleito: 01 Representante
718 e 01 Suplente para a categoria de Professor Adjunto - São eleitores todos os professores
719 ativos em exercício na Categoria Adjunto - No ato da votação, o eleitor deverá
720 apresentar documento de identidade e assinar a lista de votantes. Cada chapa será
721 composta por um candidato a representante titular e um candidato a Suplente; A Comissão
722 Eleitoral será composta pelos servidores: Nathalie Henriques Silva Canedo - Presidente -
723 Vania Mefano e Julio Guilherme. As cédulas com os nomes das Chapas inscritas serão**

724 *encaminhadas pela Direção da Faculdade de Medicina aos locais de votação juntamente*
725 *com a ata de apuração da Unidade onde for realizada a votação. Haverá uma urna para*
726 *cada dia de votação. Ao final do dia, a urna deverá ser lacrada e sua guarda ficará sob a*
727 *responsabilidade da Direção da Unidade em que estiver sendo realizada a votação. A*
728 *Comissão Eleitoral procederá de público à apuração dos votos. A Homologação do*
729 *resultado da eleição será feita na Sessão Ordinária da Congregação da Faculdade de*
730 *Medicina no dia 13 de junho de 2018”. – Aprovado. 5- Relatório de Atividades da*
731 Comissão para elaboração de sugestões ao Regimento do HUCFF – Relator : Professor
732 Antonio Jose Ledo Alves - Professor Medronho diz que trata-se da proposta da Comissão
733 para elaboração de sugestões ao regimento presidido pela Professora Vera Halfoun,
734 explicando que foi uma comissão bipartite com docentes da Enfermagem e da Faculdade de
735 Medicina. A comissão se reuniu em dois momentos. Para a discussão da matéria. Na
736 reunião do dia 14/12/2017, e definiu a proposta a qual estamos relatando, considerando a
737 proporcionalidade conforme a legislação vigente. Porém, a proposta deixa em aberto a
738 inclusão ou não do Reitor e do Decano do CCS. A Comissão sugere ainda a discussão da
739 matéria referente à composição do Conselho de administração das Congregações: das
740 Faculdades de Medicina e da Escola de Enfermagem Anna Nery. Se nota motivo de alta
741 relevância entendendo que há a necessidade de uma reflexão mais aprofundada em relação
742 à Comissão. A composição da Comissão foi composta pelo Diretor da Faculdade de
743 Medicina; Diretor da Escola de Enfermagem Anna Nery; o representante de cada curso,
744 com atividade didático-pedagógica obrigatória no HU; o representante dos docentes que
745 exerçam chefia de serviço, escolhido pelos pares; o representante discente de cada um dos
746 cursos de graduação em atividade no HU, indicado pelos respectivos Centros Acadêmicos;
747 o representante da Residência Médica escolhida pelos pares; o representante da Residência
748 Multiprofissional escolhido pelos pares; o representante dos técnico administrativos
749 escolhido pelos pares; e o representante dos usuários indicado pela Comissão dos Direitos
750 dos Pacientes do HUCFF. Tendo em vista que a composição composta com pouco mais de
751 cinquenta por cento dos docentes não atingindo 70% definidos em lei, a Comissão se reuniu
752 novamente em 14/12. Houve um aumento do número de participação docente com a
753 inclusão de um representante docente da Pós-Graduação Stricto Sensu, o Diretor da Divisão de
754 Enfermagem, o Diretor da Divisão Médica, e o Diretor da Divisão do Apoio Assistencial.
755 Com isso, atinge-se a o número exigido pela legislação, de setenta, mais trinta de técnicos e
756 docentes. O que a Comissão não chegou a um consenso é se o Reitor – que,
757 tradicionalmente, é quem preside o Conselho – e o Decano seriam membros ou não do
758 Conselho Administração do HUCFF. Professor Luiz Felipe diz que ha treze anos foi feito
759 uma Comissão e a Comissão já dizia tudo isso. Diz que ele fazia parte do Conselho de
760 Administração. Na época ele era vice-diretor e Levava em toda reunião. Entregou isso à
761 todos os diretores, e nunca foi à frente. Até que o Professor Romildo, ano passado, o
762 procurou e ele entregou a ele uma copia. E chama a atenção para observarem como se
763 perde tempo. Foi discutido, na discussão quanto ao Reitor fazer ou não parte, está
764 relacionado ao fato de essa Comissão ser subordinada à Sede do CCS ficaria um pouco
765 difícil o Reitor aprovar, e ter que voltar para uma instância inferior para vetar o nome do
766 Reitor. Este foi o princípio básico do Reitor não participar. Ficaria uma situação muito
767 ruim. Pois aquilo teria que ser aprovado. Então, isso serve para demonstrar como nós
768 demoramos. Aqui está parecendo até o Supremo Tribunal Federal dizendo que em uma das
769 reuniões da Comissão ele se demitiu. Professor Antônio Ledo diz isso tudo é verdade. E
770 relata que em 2005, o secretário executivo do Conselho, Professor Amâncio encaminha
771 essa discussão que chegou a ir ao Conselho Universitário e foi retirada à pedido do Diretor
772 na época, que era o Professor Alexandre Cardoso. Mas essa discussão permanece atual,
773 embora venha de tantos anos. E é importante que todos os congregados tomem ciência da
774 nossa decisão, pois o Conselho de Administração, ao que parece, voltou a funcionar
775 regularmente. E ele é um órgão importante e decisório. Há quem discorde, mas mesmo

776 assim é importante reforçar que ele existe e tem a sua atividade. Coloca que quer justificar
777 o seu parecer que na verdade, se deve ao fato de ter recebido o relatório da Comissão. E a
778 Comissão sugere a reunião da Congregação. Portanto, ele acha que não poderia ter tido uma
779 opinião monocrática, e dizer se (inclui /ou não). Então, acatou a sugestão da Comissão no
780 relatório de trazer à discussão. E a discussão é esta que o Professor Felipe acabou de nos
781 explicar. Em relação ao Reitor e tudo mais. A Comissão deixa em aberta se passa para o
782 Reitor. E o Decano, em contrapartida, questiona os dois. Então, o que nós temos que
783 discutir é isso que o Professor introduziu colocando a sua opinião. Professor Medronho
784 sugere o seguinte. Que encaminhe essa proposta aos Departamentos, e na próxima reunião
785 da Congregação, a Professora Vera, que foi a presidente, explique melhor o desenrolar
786 dessa questão. Todos concordam. Professor Medronho diz que então é retirado de pauta. E
787 sugere como na última reunião, que apresentem ementas, propostas e sugestões a essa
788 composição. Coloca que a ideia desta composição veio muito, por conta da baixíssima
789 representatividade que as Unidades Acadêmicas têm na Direção do Hospital. Então, o
790 Diretor do Hospital toma as decisões, muitas vezes monocraticamente, e isto não vem de
791 agora, é histórico – afetando, diretamente, as Unidades Acadêmicas, e o Conselho de
792 Administração, que seria o nosso órgão Colegiado, como é a nossa congregação.
793 Ressaltando que era com um representante da Enfermagem e outro representante da
794 Medicina, e o resto todo é de alta administração, e dos representantes do próprio HU.
795 Então, nós já discutimos que houve a necessidade de trazer um pouco o HU para dentro das
796 Unidades Acadêmicas. Faculdade de Medicina, e da Enfermagem fundamentalmente. Já
797 que elas são as que mais utilizam o Hospital. E, vejam que a respeito disso houve o cuidado
798 de inserir todos os outros cursos que têm atividade acadêmica no HU, no Conselho de
799 Administração. Então, esta é uma grande inovação. Talvez esta discussão que nós vamos
800 pautar na próxima reunião do Conselho, além da reunião que o professor Gil colocou. Tem
801 esta questão do ar condicionado que, realmente, está desumano. Diz que será colocado isto
802 no Conselho de Administração, mas também vamos pedir antes do Conselho de
803 Administração, uma reunião com o Doutor Leôncio para que possamos saber quando
804 iremos solucionar este grave problema do ar condicionado e da CAE – do apoio da CAE às
805 atividades estudantis. E, em relação à falta de funcionário, ele diz que a CAE solicitou a
806 cessão de um funcionário para ajudar nas ações da CAE. Então, como há uma carência
807 monstruosa de funcionários, e ainda houve a solicitação da cessão de um funcionário. Ele
808 conversou com o Professor Eduardo Fraga, e disse que iria colocar um servidor a
809 disposição, mas tendo em vista o pedido e na perspectiva de tentar inseri-lo, reincorporá-
810 lo, e ele se reinserir nas atividades ele poderia ir para a CAE. Ele aceitou, e até hoje não
811 teve nenhuma reclamação. Então, ele espera que ele tenha se adequado. Em relação à
812 questão do ar condicionado, além do que já foi dito, houve a sugestão de substituímos os
813 antigos por novos, pois, assim, reduziríamos o consumo de energia. Isso é mais possível
814 como ação imediata, já um ar condicionado central, pelo que me foi informado, vai
815 demorar. Pois é uma obra muito volumosa, e muito cara. Essa é uma situação que está
816 muito impactante para as atividades acadêmicas. Professor Romildo diz que o Professor
817 Luiz Felipe entregou esta proposta antes de 2008 e que já fez parte da Comissão, e
818 participou de todas as reuniões dirigidas pela Professora Vera Halfoun . Ressalta que o
819 Professor Medronho tocou em um ponto, que é preciso pensar. O que nos motivou a essa
820 mudança é dar um tom mais democrático ao Conselho de Administração, pois ele se reporta
821 a uma época em que houve falhas democráticas. Logo de início chamou a atenção pela falta
822 de estudantes de Graduação. Por isso ele fez três propostas: a presença dos estudantes das
823 quatro Graduações, no Conselho; A presença de um representante da Comissão de Direitos
824 do Paciente – as duas foram acatadas; E a terceira – que não foi acatada – mas reitera a sua
825 importância, já que estão discutindo questões a longo prazo. Diz que hoje tem vários
826 alunos com deficiência: alunos cegos, surdos, cadeirantes. Enfim, esta última proposta, na
827 verdade, não foi acatada entre aspas, pois ela ficou em suspenso já que ultrapassou o

828 número de representação discente e esbarrou no quantitativo em relação aos discentes e a
829 Decana. Diz que particularmente corrobora com o que o Professor Luiz falou em relação ao
830 Reitor – apesar de ter feito defesa pela manutenção dele, no entanto entende a posição do
831 Luiz. Então, é preciso pontuar esses elementos. A ausência da Decana parece um “tiro no
832 pé”. Pensa que a Decana tem que estar presente. E defende isso, pois a Decana é que, à
833 princípio, tem contato direto com as Unidades Hospitalares. Professor Medronho diz que
834 então este ponto de pauta passa, para a próxima reunião da Congregação. E será
835 encaminhada a proposta para os Departamentos, para que possam trazer contribuições a
836 essa importante decisão. 6 - Discriminação contra aluno do curso de Medicina – Relator:
837 professor Sergio Zaidhaft - O Professor Sergio diz que esta será a fala mais séria já feita
838 por ele na Congregação. Diz que vem trabalhando na mudança do currículo da Faculdade
839 e há um grupo grande também empenhado em relação a isso e curiosamente, o aluno
840 Eduardo falou agora há pouco do Adorno, e ele lembrou de um artigo de 1965, que se
841 chama ‘Educação Após Auschwitz’. O primeiro parágrafo desse artigo, que ele decorou,
842 diz assim: “A primeira tarefa de qualquer atividade que se pretenda intitular como sendo
843 educativa é impedir que outras aconteçam”. E é um belíssimo trabalho. É curto. Tem umas
844 dez ou doze páginas. Uma das conclusões dele é que cada um de nós é em potencial um
845 produtor de outras Auschwitz. Então, há um tipo de atitude que o Adorno chama de “estar
846 em nós”. Coloca que considera que esse ponto que vai ser debatido agora, talvez seja o
847 mais importante que ele já passou aqui na Faculdade. Diz que na quarta-feira da semana
848 santa ele recebeu um e-mail de uma colega que faz do grupo de Professores. Que é um
849 grupo de quatrocentos Professores da área da saúde do país inteiro, com um relato que foi
850 publicado no Facebook. Nesse relato, que é de um aluno da UFRJ, o Gustavo, que está aqui
851 presente, relatando como ele passou os anos estudando aqui na Faculdade, ele se forma no
852 ano que vem e metade deste período ele mesmo era o coordenador de Graduação do curso
853 de Medicina. Ao ler esse relato ele foi tomado de uma vergonha de não ter impedido e,
854 assim, de algum modo, ter contribuído para que este tipo de coisa acontecesse. Ficou duas
855 noites, péssimo. Realmente, muito mal. Sexta-feira da semana santa o filho dele chegou e
856 ele contou o que tinha acontecido, e ele disse “*por que você não chama ele para*
857 *conversar?*”. Diz que imediatamente entrou em contato com o aluno, e imediatamente o
858 aluno respondeu e se dispôs a vir conversar. Disse que conversaram na segunda-feira da
859 semana passada. E a ideia era: trazer essa discussão pra a Congregação, porque sabem que
860 isso acontece diariamente em nossos cursos. E, pela primeira vez alguém teve a coragem de
861 publicar. O relato repercutiu, recebeu dezenas de milhares de ‘curtidas’ e
862 compartilhamentos. Isto entrou na imprensa, saiu em diversos jornais, foi matéria de
863 televisão, e o Professor Medronho foi entrevistado. Enfim, isto é só uma introdução.
864 Fizemos o convite a esse aluno para ler este texto que ele publicou. O Professor Medronho
865 diz que o aluno Gustavo foi convidado à Congregação, concedendo a ele a palavra para que
866 ele possa fazer o seu relato. O aluno Gustavo diz que como o Professor Sérgio informou,
867 ele escreveu esse relato despretensiosamente, após fazer as fotos da formatura, e foi um
868 momento de extrema reflexão em casa, com sua família, e acabou escrevendo esse texto
869 que viralizou. Teve quase quarenta mil curtidas, quase nove mil compartilhamentos, deu
870 entrevista para o Estadão, Uol, TV Brasil, IG, e não imaginava em nenhum momento que
871 fosse ganhar essas proporções. Mas ele ficou muito feliz, porque abriu o debate desse tema,
872 que é tão recorrente na Faculdade. É um tema polêmico. A LGBTfobia e saúde LGBT na
873 Faculdade, então pede que ouçam com muito carinho o que ele tem para dizer, porque diz
874 respeito a dor de muitas pessoas. Diz que tem um coletivo, que ele vai retomar mais tarde, e
875 tem mais de cento e vinte alunos. Ou seja, representam mais de 10% do alunado desta
876 Faculdade. Mais de 10% dos alunos são LGBTs fora do armário. Sem contar os alunos que
877 ainda estão no armário devido à opressão. Pede, então desculpas pelas palavras, ressaltando
878 que ele não editou e manteve os termos chulos, pois foi o que ele ouviu dos Professores.
879 Todos os termos aqui foram ditos por Professores, por Médicos, que, indiretamente ou até

880 mesmo diretamente, razão a qual disso ele discorre. Fazendo então a leitura do texto. Após
881 a leitura do texto o aluno diz que o texto viralizou, falar algumas coisas a respeito disso,
882 Dada a repercussão do texto, ele pensa que é fácil perceber que muita gente se solidarizou
883 com a situação, que muita gente teve empatia pelo caso. Muitas pessoas da geração de
884 vocês têm filhos que são LGBT, a população LGBT é uma população que sempre existiu,
885 mas, felizmente, hoje em dia tem a “liberdade” para expressar a identidade. Diz que é uma
886 questão de identidade e que ele é assim desde que criança. Essa questão transpassa todos os
887 espaços. Transpassa a sociedade. E transpassa a Universidade. O lugar que em que ele
888 deveria ser educado. Uma Faculdade de Medicina, ainda. Onde os Professores acreditam
889 que LGBT é questão de opinião. Não é uma questão de opinião. É uma lei. É uma questão
890 judicial. A lei nº 7041 de 15 de julho de 2015 diz: “O Poder Executivo no âmbito de sua
891 competência penalizará todo estabelecimento público; comercial; industrial; Entidades;
892 representações; associações; Fundações; Sociedades Civis; ou de prestação de serviços que
893 por ato de seus proprietários ou prepostos discrimine pessoas em função de preconceito de
894 sexo e de orientação sexual ou contra elas adotem atos de coação; violência física ou verbal
895 ou omissão de socorro”. O Professor não pode dizer em sala de aula o que ele acha a
896 respeito dos LGBTs. Primeiro, porque 10% daquela sala é LGBT. Quando o Professor faz
897 uma ‘piadinha’ a sala inteira já me desqualifica naquele momento, a sala inteira já não me
898 leva mais a sério. A sala passa a me desqualificar. Eu fui aprovado nesse concurso. Eu
899 posso ser urologista, se eu quiser. Assim como um homem hétero cis pode ser um
900 ginecologista. Mas a questão é que a Sociedade hipersexualiza os LGBTs. Diz que isso é
901 um alerta para que se conscientizem do quão grave é isso. Não é uma piadinha engraçada.
902 Isso afeta. Isso o descredibiliza. Isso descredibiliza todos os colegas. Isso descredibiliza o
903 paciente. Falando em paciente, o Ministério da Saúde desde 2011 tem a Política Nacional
904 de Saúde Integral de LGBTs. Ela foi aprovada pela Portaria 2836, e entrou em vigência em
905 2013. Nesta Portaria, eles deixam claro que identidade de gênero e orientação sexual são
906 determinantes sociais do processo de saúde e doença. Tem um estudo do American Journal
907 of Psychiatry que diz isso, e comprova que a população LGBT é mais vulnerável à
908 transtornos psiquiátricos. O índice de depressão e ansiedade é enorme. Porque lidam com
909 bullying desde a escola. A gente lida com essa opressão em todos os espaços. E a saúde
910 dessas pessoas é completamente ignorada. Nós não recebemos treinamento nenhum na
911 Faculdade. Na Portaria citada eles dizem que 40% das lésbicas não revelam a sua
912 orientação sexual ao médico. Isso é uma coisa muito grave. A gente não se sentir a vontade
913 para falar quem a gente realmente é para o nosso médico. Porque quem eu sou influencia na
914 minha doença. Influencia na minha saúde. É um determinante. Continua dizendo que os
915 alunos não são educados para atender a essa população, e a partir do momento que a gente
916 ignora essa população, a gente ignora a existência dela, ignora a saúde dela. E como médico
917 a gente deveria prestar um serviço de qualidade para todo mundo. Então, a Faculdade tem
918 que oferecer esse treinamento pra gente. Assim como a população negra, também. Há
919 diversas questões específicas da população negra. E esses temas não são abordados em sala
920 de aula. De forma alguma é preciso trazer esse tema. Nós temos que estar preparados para
921 orientar essas pessoas. Se a gente não recebe orientação nenhuma na Faculdade, como
922 faremos? Então, quando eu estou lá no PSF chega um paciente desse, eu não sei o que
923 fazer. Não sei como orientar. Não sei dizer quais são os riscos que ela está correndo. Eu não
924 sei. E clama para que os Professores, no futuro – agora, que o Professor Sérgio está aqui,
925 coordenador do PEM – instaurem, de alguma forma, em um pedacinho da grade curricular,
926 para falar sobre essas minorias políticas. Porque eles são gente, também. Nós juramos que
927 vamos cuidar de todo mundo no final do curso de uma forma igualitária, mas nós não
928 somos nem ensinados para cuidar. Como iremos cuidar, então? É preciso despertar o
929 interesse de cada um. Empatia é uma coisa complicada. Nós precisamos desenvolver ela a
930 cada dia. Então, a Faculdade deveria estimular a empatia. Primeiro, educando os alunos.
931 Ensinando eles a tratar dessas minorias. A dar um tratamento de qualidade para essa

932 minorias. E, em segundo, capacitando os Professores, também. Pois nós estamos
933 completamente vulneráveis ao ensinamento dos nossos Professores. Se eles não estiverem
934 com isso muito consolidado, nós nunca seremos capazes de aprender. Teremos procurar na
935 internet. Enfim. E ter o reconhecimento da Faculdade da nossa existência é fundamental
936 para a nossa saúde. Diante de tantos problemas, ele diz trazer também possíveis soluções:
937 No Internato Rotatório de Medicina em Família e Comunidade, contam com a ajuda da
938 Professora Erotildes e Professora Michele, para instaurar um workshop de quatro horas
939 sobre saúde LGBT. É um internato de vinte e duas semanas. São seis meses de internato
940 sobre saúde e medicina em comunidade que vai fazer um bem enorme nós fazermos esse
941 workshop. Colocar esse workshop no currículo, e oficializar a existência da população
942 LGBT, e oficializar o nosso cuidado e cautela com essa população. Então, nós estamos
943 organizando esse workshop com casos clínicos, vai ter de tudo voltado à população LGBT.
944 E nós estamos programando, toda quinta tem encontro. E dia três de maio será a primeira
945 tentativa. Pra ver se funciona. Ver o feedback dos alunos. Já teve um workshop de saúde da
946 população negra, que foi um sucesso. Diz que gostariam de contar com o apoio da
947 Faculdade de Medicina, e oficializar esse workshop. E, de certo modo, também estender ele
948 para os Professores, também. Estão todos convidados. Diz que a Renata, uma médica
949 maravilhosa. Pioneira nessa questão da saúde LGBT, o Gustavo, de Uberlândia, na Federal
950 de Uberlândia já instaurou este workshop. Foi um sucesso. E estão contando com um apoio
951 nacional para instaurar isso na UFRJ. E, sendo UFRJ, uma Universidade pioneira que está
952 na ponta do conhecimento. Penso que não podemos fechar os olhos para o presente. Nós
953 precisamos nos conscientizar. Nós precisamos aceitar que a Sociedade se transformou. E,
954 que hoje em dia, nós temos uma população verdadeiramente mais diversa. Uma população
955 que merece o nosso reconhecimento, e merece uma atenção à saúde, que é defender a vida
956 pelo SUS, pelo direito da equidade. Mas sem treinamento, nós não conseguimos garantir
957 essa equidade. Então, faço esse pedido para a Faculdade. Para nós reconhecermos e sermos
958 treinados para tratar da população como um todo, e educar os nossos alunos. Professor
959 Roberto diz ter tomado ciência do post no Facebook pelo Professor Sérgio. E confessa que
960 o meu primeiro sentimento também foi de vergonha. Pelo evento. No momento seguinte foi
961 de indignação, e por isso, que a gente resolveu convidar o aluno para conversar com o
962 Sérgio, que é não só o coordenador do PEM, mas o presidente da COAA. E trazer essa
963 questão para a Congregação, para que n possam refletir sobre isso. Diz que foi convidado
964 para dar o depoimento da Faculdade para os jornais, e vai dar mais algumas entrevistas.
965 Pensa ser inadmissível que em um ambiente em que a gente se propõe a formar cidadãos
966 que vá promover a saúde, provoque doença e sofrimento nesses futuros profissionais. Diz
967 que alguns o criticam pelo seu posicionamento, com o argumento de que “a sociedade é
968 assim”. Mas ele não concorda com essa visão. Porque temos que mudar a Sociedade. Mas,
969 mais ainda, temos que mudar a nossa Faculdade. É inadmissível que uma pessoa que se
970 proponha a curar, a acolher, a ter empatia pelos outros, é inadmissível que ela propele
971 impunemente certos comportamentos que são violentos. Muitas vezes atribui-se a violência
972 à violência física. Mas penso que essa outra violência é uma violência que às vezes deixa
973 marcas piores do que a violência física. Porque essa violência verbal é cotidiana. A cada
974 momento ela tende a se reproduzir, e trazer muito sofrimento para àquelas pessoas que
975 estão sendo discriminadas. Portanto, nós adotamos a medida de criar a Comissão de
976 Direitos Humanos, aprovada aqui na Congregação já há algum tempo. Que está fazendo um
977 trabalho. O Professor Sérgio, inclusive, é membro da Comissão. Professora Maria Tavares,
978 também. Professora Aline Rosa Moraes, Professora Palácios. E tem sido feito um trabalho
979 bastante interessante, para tentar, inclusive, acolher as denúncias. E, também fará um
980 espaço para as denúncias anônimas. Pois há muito tempo ouve alunos dizendo isso que tem
981 medo de denunciar por causa das possíveis repercussões que isso possa ter no futuro.
982 Então, nós criamos a Comissão de Direitos Humanos inspirados na Comissão de Direitos
983 Humanos da Faculdade de Medicina da USP. Então, eu penso que o que não pode é a

984 Faculdade de Medicina ter profissionais, sejam eles Professores médicos, sejam eles
985 médicos preceptores que têm esse tipo de conduta, e reiteradamente. Isso não pode
986 acontecer. E, acha que o post, a denúncia que o Gustavo trouxe impacta a todos pela
987 contundência e pela expressividade do sofrimento que foi causado a ele, e que coloca que
988 não só a ele. A todas as pessoas LGBT. Então, penso que é preciso: 1 - erradicar, e
989 combater, e eventualmente punir - comprovada a culpa punir rigorosamente, e fará isso. 2
990 – Fazer com que essa situação se inverta. Que quem seja discriminado seja quem faz esse
991 tipo de brincadeira. 3 – Que essas pessoas se sintam envergonhadas pelo o que foi dito, e
992 que reflitam sobre essa conduta. Porque de certa forma, quando a gente ri deste tipo de
993 “brincadeira”, na verdade, está compactuando com essa conduta odiosa de discriminação.
994 Então, penso que precisamos ter um ambiente mais solidário, mais fraterno e mais
995 acolhedor. Até porque o nosso aluno é a nossa maior riqueza. São eles que são o motivo da
996 nossa profissão. Não consegue compreender que um Professor que não goste dar aula. E
997 nós temos na nossa Faculdade Professor que não gosta de dar aula. E não consegue
998 compreender um médico que tenha esse comportamento odioso, discriminatório, que foi
999 relatado pelo Gustavo, que é, todos nós sabemos que ocorre muitas vezes de forma
1000 reiterada na nossa Faculdade. Diz que pediu ao Professor Sérgio que trouxesse uma
1001 proposta de uma Moção de Repúdio, que será apresentada, para que nós possamos nos
1002 debruçar sobre ela para, de fato, marcar institucionalmente. E não ficar apenas na palavra
1003 do Diretor. Mas marcar institucionalmente um posicionamento da nossa Congregação, que
1004 é o Órgão máximo da nossa Faculdade. Professor Romildo diz ao aluno Gustavo, que ele
1005 já sofreu muita discriminação Tendo nascido em uma favela, lá em Niterói, chamada Vila
1006 Ipiranga, no Fonseca. Tenho e sempre fala para todas as turmas, desde que eu entrei aqui
1007 em 1998, sobre a minha biografia. Pois não se esquece dela e nem tem vergonha, pelo
1008 contrário, tenho muito orgulho de suas origens. Diz que tem, uma matéria chamada ‘Ética,
1009 profissional e cidadania’ onde ele fala o tempo todo sobre discriminação e preconceito. Diz
1010 que sempre encoraja os estudantes a denunciar. Claro que há o fator do medo da retaliação.
1011 Mas ainda assim os encoraja. Gustavo, a sua denúncia e os seus pensamentos serão muito
1012 úteis para essa Universidade. Professor Ledo diz que é preciso vigiar o tempo todo, pois
1013 crescemos nesse ambiente discriminatório, então mesmo os Professores sensíveis à causa,
1014 às vezes deixam escapar coisas indevidas e buscar, informação. Mas o aluno Gustavo
1015 trouxe uma grande oportunidade para esta Universidade. Pois nunca antes houve um debate
1016 assim. E além de tudo, traz brilhantemente, sugestões concretas. A primeira sugestão é que
1017 tenhamos uma Comissão para tratar especificamente das questões LGBT. Não basta ter um
1018 workshop somente. E a segunda sugestão é que tenhamos um Seminário para discutir essas
1019 questões. Um Seminário chamando outras Faculdades que já tenham essa experiência de
1020 forma mais avançada que a gente, e se possível Faculdades Internacionais. Isso é tratar o
1021 assunto de uma maneira acadêmica. Temos que ter uma rede solidária para tratar dessas
1022 questões. E uma rede institucional para vigiar, começando por nós mesmos. Professor Luiz
1023 Felipe diz que sugestão dele é que o Diretor redija uma carta e envie para todos os
1024 Professores, para que tudo que foi falado aqui não fique restringido a este grupo menor.
1025 Para que todos leiam e saibam o que está acontecendo. Uma medida imediata. Professora
1026 Núbia diz ficar muito emocionada e envergonhada sabendo disso tudo. Professora Maria
1027 Tavares agradece coragem do aluno ao se expor, mas em contrapartida trouxe essa
1028 oportunidade valiosa para a nossa Universidade. Diz que tem que abordar essas questões,
1029 mas a ideia é que também possa cada vez mais ampliar essas iniciativas. A congregada
1030 Rose relatou casos de gordofobia em sala de aula em que o Professor fingia que não via o
1031 ocorrido, pois fazendo isso o Professor também agride o aluno. Disse que o Professor
1032 Medronho conseguiu pôr fim nos trotes agressivos e perigosos que ocorriam na Faculdade.
1033 Então, quando ele diz que vai se empenhar para mudar algo, ele de fato se empenha. O
1034 aluno Eduardo esclarece que a homossexualidade não é uma questão de opção, e sim de
1035 identidade. Que é preciso estar atento para não usar a palavra “optar”. Reiterando a fala do

1036 discente Gustavo. A Professora Carolina diz que é importante que essas questões sejam
1037 institucionalizadas. Que na TO existe uma disciplina que discute esta questão, e criaram
1038 uma Comissão de Diversidade, Ética Racial e de Gênero, e pensa que é importante unir
1039 forças. E sugere que seja criada outra Comissão para organizar e tratar das questões
1040 relacionadas a esse evento e Seminário propostos pelo Gustavo, que será um marco para a
1041 Universidade. Também parabeniza o discente Gustavo pela sua coragem que acaba por
1042 fortalecer e encorajar outras pessoas que também estão sofrendo discriminação. A
1043 Professora Maria Tavares informa que terá uma Semana da Diversidade, que será realizada
1044 em junho, abordando questões de várias minorias políticas interseccionais. O diretor diz
1045 que isso é uma atividade da Comissão de Direitos Humanos da Faculdade. Professor
1046 Sérgio ler a proposta que foi elaborada em relação à questão trazida pelo Gustavo.
1047 Professor Sérgio agradeço ao aluno Gustavo pela coragem e pede desculpas em seu nome
1048 pessoal, e em nome da Coordenação de Graduação durante metade do seu curso. Professor
1049 Sergio faz a leitura da moção: *Considerando o que consta da Declaração Universal dos*
1050 *Direitos Humanos, aprovada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas*
1051 *em 10 de dezembro de 1948, Em seu preâmbulo: O reconhecimento da dignidade inerente*
1052 *a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o*
1053 *fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo. E em seus artigos: 1º Todos os*
1054 *seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de*
1055 *consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. 2º Todos os*
1056 *seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente*
1057 *Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de*
1058 *religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de*
1059 *nascimento ou de qualquer outra situação 26º A educação deve visar à plena expansão da*
1060 *personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais*
1061 *e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os*
1062 *grupos raciais ou religiosos (...)* *E considerando a legislação vigente em nosso país, A*
1063 *Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro*
1064 *manifesta seu mais profundo repúdio a qualquer manifestação de discriminação seja de*
1065 *que ordem for a qualquer membro de seu corpo social (docentes, discentes e técnico-*
1066 *administrativos). Não é concebível que uma instituição cuja missão envolve a Educação e*
1067 *a Saúde seja palco de comentários que exponham, ridicularizem e ofendam quem quer que*
1068 *seja. Mais intolerável ainda quando os responsáveis por estas atitudes se encontram numa*
1069 *função em que detêm algum poder sobre aqueles que são alvo de seus comentários. Esta*
1070 *Faculdade empreenderá todos os esforços para que isto não mais ocorra e tomará todas as*
1071 *medidas cabíveis para a punição de quem assim o fizer.* Aprovada por aclamação.
1072 Acatando a sugestão do Professor Luis Felipe de encaminhar a todo corpo social da
1073 Faculdade. Professor Medronho pede desculpas ao aluno Gustavo, pois a Faculdade não
1074 pode ser reflexo da sociedade. Diz contar com as pessoas de bem da Faculdade, docentes,
1075 alunos e técnicos para que isso não ocorra mais. Pois e formar cidadãos e produzir
1076 conhecimento. 7 – Abertura de Turma nº 26 - Curso de Especialização em Oftalmologia -
1077 Relator: Professor Volney de M. Câmara – parecer favorável – aprovado; 8 – Abertura de
1078 Turma nº 05 – Curso de Aperfeiçoamento em Gastroenterologia e Endoscopia – Módulo
1079 Colangeopancreatografia retrógrada endoscópica – Relator: José Carlos O. de Moraes;
1080 parecer favorável – aprovado; 9 - Abertura de Turma nº 8 - Curso de Aperfeiçoamento em
1081 Gastroenterologia e Endoscopia – Módulo Endoscopia Digestiva Baixa - Relator:
1082 Professor Edson dos Santos Marchiori – parecer favorável - aprovado; 10 - Abertura de
1083 Turma nº 5 - Curso de Aperfeiçoamento em Gastroenterologia Clínica e Endoscopia –
1084 Módulo Gastroenterologia Clínica - Relatora: Professora Ana Martinez – parecer
1085 favorável, solicitando apenas a correção na lista de nomes de docentes - aprovado; 11-
1086 Abertura de Turma nº 8 - Curso de Aperfeiçoamento em Gastroenterologia e Endoscopia –
1087 Módulo Endoscopia Digestiva Alta - Relator: Professor Antonio Carlos Pires de Carvalho

1088 – parecer favorável - aprovado; 12 – Curso de Especialização em Psicologia Hospitalar –
1089 Turma nº 7 – Relatora: Professora Claudia Regina Cardoso – parecer favorável - aprovado;
1090 13 – Progressão Funcional: 13.a) Professor Sergio Augusto Lopes – Departamento de
1091 Radiologia – Adjunto III para Adjunto IV – relator: Professor Mario Vaisman - – parecer
1092 favorável - aprovado; 13.b) Professora Elise T. Tonomura - – Departamento de Radiologia
1093 – Adjunto II para Adjunto III – relator: Professor Afranio Kritski - – parecer favorável -
1094 aprovado; 14 – Alteração de carga horária – Professor Homero S. Fogaça – Departamento
1095 de Clínica Médica – 40 para 40 DE – Relator: professor Jorge R. Filho – parecer favorável -
1096 aprovado; 15 – Solicitação de Título de Dignidade Acadêmica – Aluno Leonardo Outes
1097 Amigo – Curso de Graduação em Medicina - Relator: Professor Clynton Correa – Foram
1098 referendados: os seguintes assuntos: 1 – Afastamento do país: 1.a) Professor Flavio
1099 Henrique de Rezende Costa – Departamento de Clínica Médica - Congresso MDS – 19/06
1100 a 25/06/2018 – Miami – EUA; 1.b) Professor Flavio Henrique de Rezende Costa –
1101 Departamento de Clínica Médica - Summer School of Toxin Academy – 16/05 a
1102 20/05/2018 – Suíça; 1.c) Professor Alberto Schanaider – Departamento de Cirurgia – 31/05
1103 a 07/06/2018 – Apresentação de Trabalho Científico – DDW - EUA; 1.d) Professora
1104 Claudia Medina Coeli – Departamento de Medicina Preventiva – 07/05 a 12/05/2018 –
1105 Palestrante no ciclo de Big Data e Salud – Argentina; 2 – Solicitação de vagas novas e/ou
1106 renovações para Professor Substituto – Departamentos: Clínica Medica, Ginecologia e
1107 Obstetrícia, Medicina Preventiva , Pediatria , Cirurgia, Oftalmologia, Fisioterapia,
1108 Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional; 3 – Auxilio Viagem para os Professores que virão
1109 participar das Bancas Examinadoras dos Concursos para Professor Adjunto – Edital 860 –
1110 Departamentos: Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Foram ainda
1111 referendados os seguintes assuntos: 1 – Solicitação de republicação das vagas dos
1112 Departamentos: Clínica Médica – Nefrologia – de Adjunto – tendo em vista que os
1113 candidatos não entregaram os documentos – referendado; Ginecologia e Obstetrícia - Setor
1114 - Ginecologia – de Adjunto para Assistente – Mestrado – tendo em vista a desistência do
1115 candidato inscrito – referendado; Medicina de Família e Comunidade – Adjunto – em
1116 virtude de não ter candidato inscrito – referendado. Extra Pauta: 1 – Homologação da ata de
1117 27/02/2018 – homologado; 2 - Aproveitamento de vaga para o Departamento de Medicina
1118 Preventiva - Saúde do Trabalhador – Professor Medronho informa que esse ponto foi
1119 aprovado no Departamento de Medicina Preventiva – conforme Memorando nº 07/18 –
1120 aprovado; 3 – Afastamento no país – Professora Olivia Souza Agostini – Departamento
1121 de Terapia Ocupacional – para formação no doutorado – Fundação Oswaldo Cruz –
1122 15/08/2018 a 31/07/2019 – Relatora: Professora Izabel Calland – aprovado; 4 – resultado
1123 de promoções /progressões funcionais: 4.a) Professor Clynton Lourenço Correia –
1124 Departamento de Fisioterapia – Adjunto IV para Associado I – aprovado; 4.b) Professor
1125 Luiz Carlos Duarte Miranda – Departamento de Cirurgia - Associado I para Associado II –
1126 aprovado; 4.c) Professor Carlos Henrique Ribeiro Boasquevisque - Departamento de
1127 Cirurgia – Adjunto IV para Associado I e Associado I para Associado II; 4.d) Professora
1128 Elaine Reis Brandão – Departamento de Medicina Preventiva - Associado I para II -
1129 aprovado; 4.e) Professora Blanca Elena Rios Gomes Bica - Departamento de Clínica
1130 Médica – Associada I para Associada II – aprovado; 5 - Indicação de Comissão para
1131 progressão do Depto. de Medicina preventiva – Mauricio Perez e Terezinha Marta -
1132 Professora Leticia Fortes Legay – FM / UFRJ, Professor Giovanni Marco Lovisi – IESC,
1133 Professora Cristina Hofer – FM / UFRJ – Aprovado; 6 – Indicação da inclusão de nomes de
1134 Professores para composição de banca Examinadora do Concurso de Doenças Infecciosas e
1135 Parasitarias - Professores Guilherme Santoro Lopes – UFRJ e Marcos Junqueira do Lago –
1136 UFRJ – aprovados. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente reunião.

1137 Homologada na reunião de 16/08/2018.